



2º SIMULADO POSITIVO ENEM 2026 – 1º DIA

Resoluções – Caderno AZUL

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – Questões de 01 a 45

QUESTÕES DE 01 A 05 (OPÇÃO INGLÊS)

01. Gabarito: E

- a) INCORRETA. Embora a tomada de decisão seja um tema presente, nenhum dos textos sugere agir por instinto, mas sim com propósito e consciência do destino desejado.
- b) INCORRETA. De fato, há diálogo entre personagens no texto de Carroll, mas a ajuda do Gato é apenas lógica, e não um conselho afetivo ou colaborativo. O segundo texto, por sua vez, trata de autossuficiência e crença pessoal, não de buscar apoio externo.
- c) INCORRETA. Embora o Gato apresente uma fala ambígua, o texto não incentiva a duvidar de conselhos, mas sim a reconhecer a importância de ter clareza sobre os próprios objetivos.
- d) INCORRETA. De fato, há interação entre personagens, mas a mensagem principal dos textos não tem relação com a escolha dos companheiros, e sim com autodefinição e responsabilidade pessoal.
- e) CORRETA. Nos dois textos, há a valorização da clareza de propósito e da força mental como elementos essenciais para alcançar resultados. No diálogo entre Alice e o Gato, a falta de direção torna indiferente a escolha por qualquer um dos caminhos ("Then it doesn't matter which way you go"), enquanto na citação, a frase "Whether you think you can or think you can't, you're right" reforça que o sucesso depende da forma como a pessoa orienta seus pensamentos e atitudes. Desse modo, ambos os textos convergem na ideia de que o direcionamento mental é determinante para atingir objetivos.

02. Gabarito: A

- a) CORRETA. A expressão "build bridges" pode ser traduzida como "construir pontes", o que, em sentido figurado, se refere a uma aproximação, uma tentativa de construir uma relação sólida. No caso, essa aproximação é estratégica para os dois países, Catar e Turcomenistão, por eles terem grandes reservas de gás natural.
- b) INCORRETA. Por mais que o texto revele que os dois países se aproximam por uma questão estratégica, o que sugere um interesse em negócios, a expressão em destaque não se refere a esse fato. A expressão apenas indica, de maneira conotativa, que ambos os países se reaproximaram.
- c) INCORRETA. Embora o texto relate uma aproximação entre Catar e Turcomenistão, dois países com as maiores reservas de gás natural no mundo, o texto não menciona negociações sobre essas matérias-primas ou o interesse de outros países nelas. A expressão "build bridges" diz respeito apenas à aproximação estratégica dos países.
- d) INCORRETA. Apesar de muitas vezes a expressão se referir a uma construção literal de pontes (a estrutura pela qual podem passar veículos, entre outras coisas), no caso do texto, o uso é figurado, referindo-se à aproximação estratégica entre os países.
- e) INCORRETA. Ainda que o texto indique que os países estão se reaproximando, o que sugere um afastamento no passado, a expressão destacada não enfatiza esse processo. Na verdade, a expressão indica apenas uma aproximação estratégica de forma conotativa.

03. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora haja menção aos livros dados de presente, o foco não está no incentivo à leitura, mas na diferença emocional e cultural da maneira como se lida com o nascimento em contextos distintos.
- b) INCORRETA. De fato, o trecho aborda o parto e o nascimento, mas não há discussão sobre práticas médicas ou parto humanizado, e sim sobre solidão e ausência de familiares.
- c) INCORRETA. De fato, Ashoke está presente, mas não há reflexão sobre a paternidade ou sobre o papel educativo do pai, apenas uma observação sobre a diferença entre sua infância e a do filho.
- d) CORRETA. O trecho mostra as percepções de Ashoke e Ashima (pais do bebê), revelando diferentes formas de encarar o nascimento de uma criança nas culturas indiana e norte americana. Enquanto o pai admira os livros e os presentes (símbolos de uma recepção moderna e materialmente afetuosa), a mãe sente falta do acolhimento familiar e das tradições coletivas típicas da Índia, o que faz com que o nascimento nos Estados Unidos lhe pareça "haphazard, only half true" ("improvisado ou caótico, apenas meio verdadeiro"). Logo, o texto expõe o contraste cultural na maneira de vivenciar e celebrar o nascimento.
- e) INCORRETA. Embora o médico apareça na cena, ele não tem grande importância no fato narrativo nem representa um aspecto central da diferença cultural apresentada no trecho narrado. O foco do texto é na ausência de familiares no nascimento de crianças.



04. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora o cartum apresente a opção de leitura digital, não há uma crítica ambiental nem uma defesa da redução do uso de papel, mas sim uma reflexão sobre comportamentos geracionais, uma vez que o garoto está habituado a ler em serviços digitais e o adulto prefere a leitura em papel.
- b) INCORRETA. Ainda que o texto faça uma referência às “novas edições”, o cartum não trata de uma apresentação de inovações da imprensa. A situação retratada mostra como diferentes gerações se relacionam de maneira distinta com o mesmo conteúdo jornalístico.
- c) INCORRETA. Embora a cena apresente o jornal em dois formatos, o impresso e o digital, a intenção não é oferecer opções de leitura, mas contrastar perspectivas entre gerações.
- d) CORRETA. O cartum apresenta um adulto e uma criança com pensamentos opostos sobre os meios de leitura, revelando uma inversão de expectativas entre gerações. O adulto pensa em “migrar para o digital”, enquanto a criança, que já tem um *tablet*, deseja “experimentar o papel”. Dessa forma, a imagem aponta, de forma humorada, para o conflito de gerações, mostrando como cada grupo etário simbolizado idealiza o meio de comunicação do outro, o que evidencia a constante mudança de hábitos tecnológicos e culturais.
- e) INCORRETA. Embora os personagens mencionem que pensam em mudar a forma como leem, não há menção às preferências de leitura de cada um. O propósito é ironizar a inversão de perspectiva no diálogo entre gerações.

05. Gabarito: A

- a) CORRETA. A autora reflete no texto sobre como sua língua nativa revela sua identidade, uma vez que é por meio dela que foram contadas histórias, compostas canções e orações, e que mesmo assim essa língua foi alvo de um processo de apagamento.
- b) INCORRETA. A autora não indica que teria mudado de país, apenas declara que seus pais lhe deram um “nome americano” quando ela foi colocada na escola. Sua reflexão gira em torno de sua relação com a língua materna.
- c) INCORRETA. Ao falar de seu processo de aprender a ler, a autora indica que repetia frases, mas ela não reflete especificamente sobre a repetição como método de aquisição de linguagem.
- d) INCORRETA. A autora não indica um processo de transformação das línguas estrangeiras, mas de apagamento, uma vez que as línguas para além do inglês foram evitadas e diminuídas com incentivo do próprio governo para tal.
- e) INCORRETA. Ainda que a autora discorra sobre a linguagem e seu letramento em duas línguas diferentes (inglês e *navajo*), seu relato não aborda a importância do bilinguismo, mas como sua primeira língua, o *navajo*, sofreu um apagamento sistemático durante sua formação. Dessa forma, a autora relaciona sua língua materna com sua identidade, ainda que ela tenha sido reprimida em detrimento do inglês.

QUESTÕES DE 01 A 05 (OPÇÃO ESPANHOL)

01. Gabarito: C

- a) INCORRETA. Embora o texto fale de superação, o argumento central do trecho mostra que as experiências negativas a motivam, não a impedem. O ato de “quebrar” não apenas fomenta a superação, mas ativamente a possibilita, servindo como matéria-prima para a reinvenção e o novo nascimento.
- b) INCORRETA. Embora as experiências negativas causem “heridas” e “fracturas” (instabilidade emocional), o texto foca a capacidade que elas têm de curar (“*siempre sanan*”) e gerar reconstrução (“*volver a armarnos*” / “*reinventarnos*”), o que nega o reforço da instabilidade.
- c) CORRETA. A autora afirma que “*es quebrarnos lo que nos permite volver a armarnos a nuestro antojo*” e que as “*son nuestras continuas muertes las que nos permiten reinventarnos*”, dando a capacidade de “sacudir” os medos e dores e “voltar a nascer”. Assim, as experiências negativas são vistas não apenas como eventos a serem superados, mas como a condição necessária e o ponto de partida para a reestruturação e a criação de uma nova versão de si mesmo.
- d) INCORRETA. Embora a frase “*Sacudirnos los miedos o los dolores que tenemos pegados al cuerpo*” sugira um distanciamento, o foco principal não é o isolamento, mas sim a rejeição e o descarte desses sentimentos como parte do processo de reinvenção. A metáfora do “*volver a armarnos*” exige uma reestruturação ativa, não um mero isolamento.
- e) INCORRETA. Embora no texto exista um contraste entre os sentimentos bons e os ruins, a oposição é estabelecida entre a dor (*fractura/muerte*) e a transformação (*sanar/reinventar*), e não entre a dor e a alegria. Dessa forma, os eventos ruins não ofuscam os bons, mas possibilitam o renascimento.

02. Gabarito: E

- a) INCORRETA. Embora os procedimentos possam ser complexos, nem a imagem nem o texto focam a incompreensão das regras de imigração. A ênfase é na dor da partida e no peso emocional da bagagem, e não em questões burocráticas ou informacionais.
- b) INCORRETA. Embora a incerteza sobre o futuro seja inerente à migração, o foco da imagem (“*LA MALETA QUE MÁS PESA*”) e da composição (“*Empacó sus ganas de quedarse*”) está na dor e angústia da partida e no peso emocional de abandonar o lar, e não na falta de informações sobre o local de chegada.



- c) INCORRETA. Embora o Texto II, no último verso, mencione a tentativa de atravessar a fronteira da forma que for ("*Y perforó la frontera como pudo*"), indicando uma possível ilegalidade, o Texto I expõe a imagem de uma mulher andando com uma mala, o que não permite a análise sobre trâmites legais ou ilegais. A reflexão causada pelo conjunto dos textos é o peso emocional da imigração.
- d) INCORRETA. Embora possa ser difícil fazer as malas para mudar-se definitivamente para outro país, não é esse o tema central dos textos, mas o peso da bagagem emocional de quem parte de seu país de origem para um novo destino.
- e) CORRETA. Ambos os textos abordam o sentimento de angústia sentido pelos imigrantes ao abandonarem o seu país, tendo em vista que o Texto I utiliza o termo "*pesa*" para indicar o peso de imigrar, e o Texto II, no quinto verso, revela que o eu lírico se despede com uma careta ("*mueca*") disfarçada de sorriso, o que indica sua insatisfação.

03. Gabarito: A

- a) CORRETA. A narradora faz uma observação sobre os indivíduos que ainda convivem diariamente com línguas diversas, o que evidencia o multilinguismo da região. Dessa forma, a coexistência de diferentes línguas no trecho dá ênfase à reflexão da narradora sobre a diversidade linguística.
- b) INCORRETA. Embora mencione uma menina que fala três idiomas e as crianças de Tlapa Guerrero, o texto não gira em torno da educação, mas do caráter multilinguístico do local.
- c) INCORRETA. Embora o título "*A censura de Babel*" possa sugerir uma crítica, o texto em si é uma celebração e uma reflexão positiva sobre a convivência de línguas, mencionando que para a menina a diversidade seria a regra (o mundo pós-babélico). Não há censura ou rejeição à pluralidade cultural no trecho.
- d) INCORRETA. Embora mencione a comunicação de crianças, o texto não gira em torno do letramento infantil, mas da diversidade linguística da região.
- e) INCORRETA. Embora o caso do avô ser "*um dos últimos falantes do náhuatl*" em sua comunidade aponte para o risco de apagamento dessas línguas, a reflexão da narradora se expande, incluindo o multilinguismo estrangeiro e o convívio de quatro línguas indígenas e o espanhol em Tlapa Guerrero. O apagamento é uma preocupação tangencial, mas a preservação da diversidade linguística é o tema que engloba tanto o risco de extinção quanto a coexistência positiva.

04. Gabarito: C

- a) INCORRETA. Embora a poeta mencione que o catalão é a sua língua materna e que há um posicionamento político, ela não afirma estar se submetendo a uma exigência externa, mas sim fazendo uma escolha pessoal de forma espontânea.
- b) INCORRETA. Embora a escolha de escrever em catalão, uma "*lengua minorizada*", possa criar barreiras iniciais de acesso, a autora não tem a intenção de afastar o público que não entende catalão. Pelo contrário, ela expressa "*mucha naturalidad y felicidad*" com as traduções de suas obras (inclusive para o castelhano).
- c) CORRETA. A poeta declara que para ela é espontâneo escrever em catalão por ser sua língua materna. Ainda que a escolha de escrever em uma língua desvalorizada seja também um ato político, a autora vê a escrita em sua primeira língua como algo natural.
- d) INCORRETA. Embora a tradução de suas obras para o castelhano possa ajudá-la a alcançar o cenário literário espanhol, a motivação principal para escrever em catalão é a ligação pessoal, e não a estratégia de consolidação em um mercado mais amplo.
- e) INCORRETA. Embora ela reconheça que o castelhano "*cria verdadeiras batalhas campais na Catalunha*" e sua escrita é um posicionamento político, ela não se opõe à arte em castelhano. Pelo contrário, ela aceita as traduções de suas obras com "*muita naturalidade e felicidade*", referindo-se ao castelhano como a "*língua de meus avós andaluzes*".

05. Gabarito: A

- a) CORRETA. Ao longo da canção, repete-se a ideia de que tudo "*vem e vai*": o vento, a fome, o homem, a sorte, o próprio tempo. A "*carretera*" (estrada) é usada como símbolo dessas idas e vindas constantes, reforçando o movimento e a instabilidade da viagem e da vida de quem precisa partir.
- b) INCORRETA. A estrada representa o caminho, mas não indica onde se vai chegar. A ideia de "*destino desejado*" não se aplica à canção, pois toda a construção do texto é mutável. Os versos indicam a instabilidade da viagem.
- c) INCORRETA. Embora a expressão "*por la carretera*" se refira à estrada, e a canção mostre as inconstâncias e turbulências das viagens, ela não indica apenas perigos enfrentados por viajantes, mas inconstâncias que ocorrem durante a viagem, o que se verifica nos versos "*La suerte viene / La suerte se va*". A estrada não é apresentada como um perigo, mas como uma possibilidade de mudança constante.
- d) INCORRETA. Embora o texto mencione as fronteiras, aludindo a um viajante que parte de um país para o outro, a expressão se relaciona com as idas e vindas que ocorrem nas estradas, e não no impacto das fronteiras. As diferentes instabilidades enfrentadas "*pelas estradas*" estão simbolizadas na expressão.
- e) INCORRETA. A expressão "*por la carretera*" não se relaciona com a finalização de um percurso longo, mas com a ideia de continuidade desse percurso e de sua instabilidade. As idas e vindas presentes nas viagens são sintetizadas pela expressão, que reforça o caráter de constante mudança do texto.



LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – Questões de 06 a 45

06. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora o efeito do texto possa ser conscientizador, essa não é a função principal de uma reportagem. O texto não tem tom apelativo ou persuasivo, mas sim informativo, baseado em dados científicos. A conscientização norteia campanhas de saúde pública, mas não é o objetivo primário de uma reportagem.
- b) INCORRETA. A palavra “provocar” implica uma intenção persuasiva e opinativa, mais próximo de um editorial ou artigo de opinião. O texto apresenta evidências científicas, sem emitir julgamentos nem convocar diretamente à ação, mesmo que possa indiretamente incentivá-la.
- c) INCORRETA. O texto expõe resultados de uma pesquisa e informações sobre o Alzheimer, não focando a exposição de transformações recentes sobre o hábito de vida dos idosos em si. A reportagem utiliza a informação da mudança de hábito como base para o aprofundamento do tema principal (a doença).
- d) CORRETA. O texto é uma reportagem científica adaptada para o público geral. Ela explora de forma aprofundada uma descoberta recente relacionada à atividade física moderada (como caminhar) e seus efeitos na prevenção ou atraso do Alzheimer, doença de grande impacto social e familiar — portanto, uma temática cotidiana e de interesse coletivo.
- e) INCORRETA. O gênero que tem como característica principal defender opiniões fundamentadas é o artigo de opinião, e não a reportagem, cujo foco é a informação e a objetividade.

07. Gabarito: A

- a) CORRETA. O texto apresenta dados científicos que relacionam a prática regular de atividade física, mesmo em níveis moderados (como caminhar de 3 mil passos por dia), com a redução do ritmo de progressão do Alzheimer. Ele mostra que participantes com rotinas mais ativas tiveram declínio cognitivo mais lento, enquanto aqueles que caminhavam menos de 3 mil passos por dia apresentaram acúmulo mais rápido da proteína tau, associada à degeneração cerebral. Portanto, o problema social apontado pela pesquisa é o sedentarismo, que se mostra um fator de risco para o avanço da doença.
- b) INCORRETA. Embora a reportagem mencione que o Alzheimer começa anos antes dos sintomas, o texto não atribui a evolução da doença a uma demora no diagnóstico, mas sim ao estilo de vida adotado antes do aparecimento dos sintomas.
- c) INCORRETA. O texto não discute ou critica o acesso a medicamentos ou tratamentos clínicos. Pelo contrário, ele reforça que a atividade física não substitui o tratamento médico, mas atua como fator preventivo, ou seja, o foco está no comportamento prévio, não no acesso à saúde.
- d) INCORRETA. O texto não trata de exclusão social no acesso a esportes ou atividades físicas organizadas. Pelo contrário, propõe uma solução acessível e inclusiva: caminhar. A prática de caminhar não exige inserção em programas esportivos formais.
- e) INCORRETA. O texto não aborda práticas cognitivas ou exercícios mentais como leitura, estudo ou treinamento do cérebro, e sim a prática física como ação preventiva. Portanto, a atividade intelectual não é foco da pesquisa nem apontada como medida essencial no material analisado.

08. Gabarito: A

- a) CORRETA. O pronome anafórico “os” no trecho “Além disso, entre os que caminhavam de 3 mil a 5 mil passos, o avanço do Alzheimer foi atrasado em cerca de três anos” substitui ou retoma a ideia dos “participantes” (os adultos acompanhados, mencionados como “296 adultos entre 50 e 90 anos” anteriormente), que são o foco da pesquisa.
- b) INCORRETA. O substantivo “hipóteses” (no parágrafo “Estilo de vida e prevenção”) apresenta as possíveis maneiras pelas quais a atividade física protege o cérebro (“melhora da circulação cerebral, o controle de inflamações [...]”), não a origem da doença (que é o acúmulo das proteínas beta-amiloide e tau, conforme o parágrafo “O papel das proteínas no Alzheimer”).
- c) INCORRETA. O termo “participantes” na frase “Os pesquisadores acompanharam 296 adultos [...] e mediram a atividade física dos participantes por meio de pedômetros [...]” refere-se aos idosos acompanhados no estudo, e não aos cientistas envolvidos. Os cientistas são denominados “pesquisadores” ou “cientistas” no texto.
- d) INCORRETA. A expressão “esse processo” (no parágrafo “O papel das proteínas no Alzheimer”) refere-se diretamente ao acúmulo anormal das proteínas beta-amiloide e tau (patogenia da doença) e às suas consequências imediatas (“morte neuronal progressiva, perda de memória [...]"). Embora esse processo seja o foco da pesquisa científica, a expressão recupera a descrição do fenômeno patológico, não a pesquisa como um todo.
- e) INCORRETA. A construção “O novo estudo” (no terceiro parágrafo, após a manchete) retoma e especifica a pesquisa já anunciada no título e no primeiro parágrafo (“Pesquisa publicada na Nature Medicine indica que [...]”), não introduzindo uma segunda pesquisa. O texto descreve os resultados e as conclusões de uma única pesquisa publicada.

09. Gabarito: C

- a) INCORRETA. O texto não funciona como alerta, já que seu foco não é de advertência ou urgência, mas de informação e orientação científica sobre prevenção e hábitos de vida. O tom não é alarmista, mas explicativo.
- b) INCORRETA. Embora o texto trate dos benefícios da atividade física, ele não defende esportes de forma ampla, nem adota uma posição opinativa. A abordagem é baseada em dados científicos sobre caminhada moderada, não numa defesa generalista.



- c) CORRETA. O texto apresentado é uma reportagem informativa destinada ao público geral, com o objetivo de divulgar de forma acessível os resultados de uma pesquisa científica publicada em uma revista de prestígio (*Nature Medicine*). O estudo foi conduzido por instituições acadêmicas, como o Mass General Brigham, vinculado a Harvard Medical School.
- d) INCORRETA. O texto não adota tom crítico ou condenatório aos hábitos sedentários. Ele se concentra em mostrar benefícios da caminhada, mas sem julgar comportamentos sedentários ou fazer críticas diretas a eles.
- e) INCORRETA. O conteúdo divulga os achados científicos para o público geral, não tendo como foco levantar questionamentos ou incentivar discussões acadêmicas entre cientistas. Não há proposta de debate, mas de difusão de conhecimento consolidado.

10. Gabarito: C

- a) INCORRETA. A reportagem não trata de alimentação nem de hábitos alimentares negativos ou vícios. O enfoque permanece nas práticas corporais e exercício físico leve.
- b) INCORRETA. O texto não sugere que os idosos devem substituir completamente seus costumes, mas reforça a importância da continuidade ou introdução gradual de atividade física como uma melhora no estilo de vida.
- c) CORRETA. A reportagem destaca, com base em estudo científico, que a prática regular de atividade física, mesmo em baixa intensidade, como caminhar de 3 mil a 7,5 mil passos por dia, pode retardar o avanço da doença de Alzheimer e o declínio cognitivo em idosos. Ela mostra que manter uma rotina ativa ao longo da vida pode funcionar como fator de proteção modificável, ou seja, hábitos que podem ser cultivados para impactar positivamente o curso da doença, principalmente em seus estágios iniciais. Assim, a preservação de práticas ativas – como caminhar diariamente – é a estratégia de prevenção efetiva apontada no texto.
- d) INCORRETA. Embora o texto mencione que a atividade física não pode substituir o tratamento médico recomendado para a doença de Alzheimer, não se explora a ideia de que a ingestão de medicamentos possa prevenir a doença, mas sim a possibilidade de prevenção por meio da vida ativa fisicamente.
- e) INCORRETA. Embora estímulos intelectuais também sejam importantes para a saúde cognitiva, o texto não foca neste tipo de prática, mas sim na atividade física como fator de proteção contra o declínio neurológico.

11. Gabarito: E

- a) INCORRETA. A representação da dislalia e do apelido “Cebola” são fatos da infância do Cebolinha real. O texto não sugere que o leitor tenha formado concepções equivocadas a partir de estereótipos, mas sim que criou uma relação afetiva com a personagem.
- b) INCORRETA. O Texto II fala sobre a amizade com o personagem, que é visto como um camarada para “planos infalíveis,” uma atitude travessa, mas não revela uma compreensão dos adultos de que as crianças são maldosas.
- c) INCORRETA. O Texto I indica que Luiz Carlos da Cruz superou a dislalia por conta própria. O Texto II indica que o contato com a obra gerou o amor pela leitura. Não há, no texto, a relação de causa e efeito de que a literatura curou a dislalia.
- d) INCORRETA. Embora o impacto da leitura tenha sido mencionado no comentário, o texto não vincula isso a escolhas de carreira profissional.
- e) CORRETA. O Texto I, uma reportagem, apresenta Luiz Carlos da Cruz, o “Cebolinha da vida real”, recordando sua infância marcada pelo apelido, pela troca do “R” pelo “L” e pelo encontro com Maurício de Sousa, que resultou na criação do personagem dos gibis. O texto evoca aspectos típicos da infância que aproximam o leitor da experiência infantil de Luiz Carlos. O Texto II, um comentário pessoal de um fã, reforça essa perspectiva: há uma identificação com o personagem da infância, lembrando os planos infalíveis para “desbancar a mocinha” e o estímulo ao gosto pela leitura. Ambos os textos valorizam o reconhecimento do público pelos traços e experiências comuns da idade, criando empatia e sentido de memória compartilhada.

12. Gabarito: A

- a) CORRETA. O narrador manifesta um olhar crítico sobre a sociedade brasileira, denunciando o elitismo e a vaidade nacional expressos no hábito de nomear lugares públicos com títulos pomposos e acadêmicos, como “almirante” ou “doutor”. Ele ironiza a obsessão por status e títulos, o que reflete uma crítica à nação e à mentalidade elitista de seu tempo.
- b) INCORRETA. Embora o narrador descreva o cenário natural da baía de Botafogo com tons melancólicos e use imagens de tristeza e névoa, seu objetivo não é denunciar a degradação ambiental ou a depreciação física do espaço. A descrição serve como metáfora do desânimo diante da situação moral e intelectual do país.
- c) INCORRETA. Embora o trecho mencione “doutores” e “autonomia intelectual”, o narrador não está questionando o meio acadêmico nem sua permanência na cidade. Ele critica a desmoralização dos doutores, acusando-os de ignorância e ambição por cargos.
- d) INCORRETA. Embora o texto mencione a “voracidade de empregos” e a busca por títulos, não há valorização de princípios éticos; justamente o oposto: o autor critica a corrupção moral e o arrivismo social. Ainda, não se trata da busca por emprego, mas da voracidade das carreiras.



- e) INCORRETA. Embora o texto traga reflexões sobre a identidade nacional, não há exaltação da independência nem justificativa das decisões políticas do país com o patriotismo. O tom é crítico, não justificativo: o narrador denuncia a alienação e a falta de originalidade da sociedade brasileira.

13. Gabarito: C

- a) INCORRETA. Embora o futevôlei tenha surgido como uma inovação, não foi isso o que motivou a criação do esporte.
- b) INCORRETA. Embora o futevôlei tenha as regras do vôlei como base, a inspiração não surgiu de uma insatisfação.
- c) CORRETA. Após a proibição policial do futebol na praia a partir de certo horário, os atletas decidiram adaptar a modalidade para continuar praticando esportes sem infringir a lei.
- d) INCORRETA. Embora a rede de futevôlei tenha se tornado um ponto de encontro dos jovens de Copacabana, isso aconteceu após a criação do esporte.
- e) INCORRETA. Embora o futevôlei possa ser um desafio para os atletas, não foi isso o que motivou a criação do esporte.

14. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora Leonilson não tivesse como meta simplificar o sentido de sua arte para torná-la popular, ele buscava explorar sua interioridade.
- b) INCORRETA. Embora o uso do bordado traga um gesto de ressignificação de técnicas manuais, esse não é o objetivo central, mas um meio expressivo.
- c) INCORRETA. O artista não rejeita a pintura tradicional, ele a reinterpreta dentro de uma nova sensibilidade contemporânea.
- d) CORRETA. Em *O Ilha*, o artista busca revelar impressões íntimas e subjetivas sobre si mesmo e o mundo, o que está em consonância com a descrição do Texto I, que enfatiza a dimensão confessional de sua obra, e pode ser evidenciado pelo texto verbal presente no trabalho ("*handsome, selfish*"). O uso de bordados, inscrições e símbolos expressa não apenas uma estética singular, mas também uma tentativa de registrar emoções, afetos e fragilidades – marcas centrais de sua produção nos últimos anos de vida.
- e) INCORRETA. Embora haja uso da língua inglesa, não há indício de intenção de internacionalização de seu trabalho, mas de expressão emocional e simbólica.

15. Gabarito: E

- a) INCORRETA. Embora o Realismo e o Naturalismo explorem o determinismo em alguns textos, o fragmento não atribui os comportamentos das personagens à herança biológica, mas sim às circunstâncias sociais e culturais, uma vez que não há exploração desse primeiro aspecto no trecho.
- b) INCORRETA. Embora a protagonista seja uma mulher e ocupe o centro da narrativa, o texto não pretende enaltecer a figura feminina nem associá-la a ideais patrióticos. A personagem é retratada dentro de um contexto doméstico limitado, representando mais uma função social do que um símbolo de identidade nacional.
- c) INCORRETA. Embora o texto apresente uma mulher que vive reclusa em casa, o foco do narrador não é a solidão da personagem, nem mesmo existe uma perspectiva pessimista dessa reclusão. A descrição serve para mostrar sua postura observadora e o papel doméstico que lhe é socialmente imposto.
- d) INCORRETA. Embora o narrador destaque o comportamento analítico e observador da viúva, não há tom de ironia ou crítica humorística às suas ações.
- e) CORRETA. A viúva Simões é apresentada como uma mulher jovem e rica, mas restrita ao espaço doméstico, o que revela o papel social reservado às mulheres no final do século XIX: o de cuidar da casa e exercer vigilância sobre os criados. A narrativa não idealiza a personagem, mas a insere num contexto social que determina seus comportamentos e limites. Assim, o texto constrói um retrato do feminino, típico da literatura que buscava analisar e retratar a realidade de sua época.

16. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora o comando de voz seja um recurso de acessibilidade, o texto não propõe a substituição do sistema Braille, mas o uso complementar de diferentes formas de tecnologia assistiva. O Braille continua sendo uma ferramenta fundamental para muitas pessoas com deficiência visual.
- b) INCORRETA. A segurança digital é uma preocupação importante, porém o texto não trata da ampliação de segurança contra conteúdos inadequados, e sim do acesso ao conteúdo disponível nas interfaces tecnológicas por meio de recursos que favorecem a inclusão.
- c) INCORRETA. Embora simplificar a navegação possa ser uma estratégia de acessibilidade, o texto não sugere como foco a redução do conteúdo informacional, mas sim a transformação do conteúdo acessível por meio das tecnologias assistivas, mantendo a qualidade e completude das informações.



- d) CORRETA. Conforme o texto, as tecnologias assistivas são imprescindíveis para “reproduzir os eventos disponíveis na interface”, o que significa transformar o que é inacessível visualmente em um formato que possa ser compreendido por outros sentidos, como o som (leitores de tela) ou o tato (*displays* braile), permitindo assim a plena exploração dos recursos tecnológicos e a promoção da acessibilidade.
- e) INCORRETA. A padronização facilita o uso de tecnologias, porém o texto não menciona a intenção de tornar obsoletos os recursos auxiliares, que, ao contrário, são valorizados como fundamentais para a inclusão e a autonomia da pessoa com deficiência visual.

17. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora a obra tenha curvas evidentes e uma atmosfera introspectiva, ela não pertence ao Romantismo, mas sim ao Expressionismo, que deforma propositalmente as figuras e o ambiente para expressar angústia e subjetividade profundas, e não apenas sentimentos idealizados ou naturais.
- b) INCORRETA. Embora algumas áreas tenham leve definição formal, não há predominância de contornos, pois Munch emprega linhas fluidas e pinceladas soltas que evitam a rigidez da forma.
- c) INCORRETA. Embora a pintura de Munch apresente forte carga dramática, não há preservação das dimensões, já que o artista rompe com o equilíbrio clássico para privilegiar a expressividade das formas e das cores.
- d) CORRETA. Em *Mulher de vestido vermelho*, Edvard Munch utiliza formas disformes e manchas pictóricas para expressar estados emocionais e subjetivos, dissolvendo os contornos e distorcendo a realidade, procedimentos típicos do expressionismo, movimento no qual foi um dos maiores expoentes.
- e) INCORRETA. Embora a obra de Munch, expressionista, rompa com as formas rígidas e a perspectiva tradicional, sendo disruptiva em relação à arte acadêmica, ela não apresenta formas nítidas.

18. Gabarito: C

- a) INCORRETA. Embora o texto descreva a ausência da mulher, o narrador não se mostra preocupado com ela ou com onde ela pode estar. Na verdade, o narrador começa a perceber o peso da ausência da esposa quando as tarefas do cotidiano se acumulam, e não por sentimentos de afeto ou preocupação.
- b) INCORRETA. Embora a mulher esteja ausente, o texto não sugere que sua ausência garanta liberdade ao narrador ou que essa suposta liberdade esteja associada ao sentimento de saudade. Ainda que no começo do trecho o personagem não sinta falta da Senhora, a saudade vai se construindo nos pequenos detalhes do dia a dia, quando ele percebe que está sozinho pelos serviços que não foram feitos.
- c) CORRETA. O narrador percebe a ausência da mulher ao notar que as tarefas domésticas que ela desempenhava estão por fazer, vendo a ordem que a Senhora mantinha na casa desmoronar. A saudade do marido não se dá por afeto romântico, mas pela perda da rotina e do papel desempenhado pela figura feminina que estruturava sua vida cotidiana.
- d) INCORRETA. Embora haja referências a pequenas interações, como brigas por tempero, o trecho não trata de nostalgia por um amor ou relacionamento, monótono ou não, mas de um sentimento de saudades que vai se construindo ao passo que o narrador percebe a ausência da Senhora nos serviços domésticos que deixam de ser feitos.
- e) INCORRETA. Embora o conto envolva um casal, não há indícios de questionamento sobre a rotina do casamento. O trecho foca na construção do sentimento da saudade, que se apresenta aos poucos para o narrador por meio da ausência da contribuição da Senhora ao lar.

19. Gabarito: C

- a) INCORRETA. Embora esse tipo de variação (regional ou geográfica) exista, não é o foco do texto. O autor trata da diferença no modo de se comunicar entre os séculos XIX e XXI, o que está mais relacionado à dimensão temporal da variação linguística, não à espacial.
- b) INCORRETA. Essa alternativa trata da variação situacional, que depende do grau de formalidade ou informalidade do contexto comunicativo. Esse aspecto não é tratado pelo autor, cujo foco está no tempo, não na adequação a diferentes contextos de uso.
- c) CORRETA. O autor argumenta que transformar-se é uma característica natural de qualquer língua viva. Ao afirmar que ao ler um clássico de Machado de Assis percebe-se o quanto a forma de se comunicar evoluiu desde o século XIX, ele evidencia as alterações linguísticas no tempo, ou seja, o fenômeno de variação diacrônica.
- d) INCORRETA. Essa alternativa remete à variação sociolinguística, que examina como diferentes grupos utilizam a língua de formas diversas. No entanto, o texto não faz essa comparação entre classes ou grupos sociais, mas sim entre épocas.
- e) INCORRETA. O texto não menciona influências entre línguas diferentes, nem aborda fenômenos como empréstimos linguísticos. O foco está na evolução interna da língua portuguesa ao longo do tempo.

20. Gabarito: B

- a) INCORRETA. Embora a narradora afirme que está velha, o texto não associa a velhice ao declínio do corpo físico. O trecho aborda a solidão da narradora e seu apego à memória para amenizar a saudade do companheiro.



- b) CORRETA. A sensibilidade lírica da narradora manifesta-se com a lembrança de Vicente, mantida por meio da fotografia, amenizando a solidão do presente. O texto explora a convivência entre ausência e presença simbólica, mostrando que a memória é um refúgio emocional.
- c) INCORRETA. Embora o texto apresente a figura do marido de forma afetuosa, a narradora não idealiza Vicente como um amor perfeito. A lembrança é cotidiana, marcada por gestos simples.
- d) INCORRETA. Embora a narradora revele emoção ao recordar do marido e expresse momentos de confusão entre a presença e a ausência, o texto não trata de uma ilusão amorosa, e sim de uma relação afetiva mediada pela memória e a dor da ausência. A lembrança de Vicente não é produto de fantasia ou engano, mas uma forma poética de lidar com a perda.
- e) INCORRETA. Embora a narradora às vezes se esqueça de que o marido morreu, esse esquecimento é apresentado de modo poético, e não como sintoma de perturbação mental. Trata-se de uma forma simbólica de manter o vínculo afetivo, não de um quadro patológico.

21. Gabarito: E

- a) INCORRETA. O texto não fala em escultores que descoloriam suas obras propositalmente, mas sim em uma perda natural das cores ao longo do tempo.
- b) INCORRETA. O texto diz que os renascentistas projetaram suas obras “de forma correspondente, contribuindo assim para a criação do mito das estátuas brancas”, mas não menciona uma “interpretação equivocada de mitos e histórias” como a origem, e sim uma interpretação equivocada do aspecto visual das estátuas.
- c) INCORRETA. A valorização do mármore branco foi a consequência da descoberta das estátuas descoloridas, e não a sua origem, segundo o texto. O texto afirma que o aspecto branco se adequou ao gosto da época.
- d) INCORRETA. O texto não faz menção à documentação de historiadores, mas sim à projeção dos artistas renascentistas e aos escritos antigos contemporâneos que documentavam a cor.
- e) CORRETA. O texto explica que as esculturas da Antiguidade originalmente eram coloridas, mas, com o passar dos séculos, as cores se perderam. Quando os artistas do Renascimento encontraram essas esculturas, elas já estavam desbotadas e brancas. Assim, acreditaram que essa era sua forma original, valorizando apenas a forma e não a cor – o que levou à criação do “mito das estátuas brancas”. Desse modo, o aspecto importante das obras renascentistas (a escultura branca como ideal estético) surgiu de uma confusão sobre as características originais das esculturas antigas, que haviam perdido suas cores.

22. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora o texto critique as estratégias atuais como “não [atendendo] de maneira eficaz” e defenda que as mães precisam de “alimentos altamente nutricionais e suplementares” (e não de conselhos), essa crítica é secundária e serve como justificativa para a urgência, mas não é a principal estratégia que confere a urgência. A urgência é conferida pela gravidade e pelo alarme.
- b) INCORRETA. Embora o tema (morte de crianças) desperte sentimentos, o texto utiliza uma linguagem factual, com dados e classificações (“emergência médica”), para criar o alarme, e não o apelo sentimental direto à caridade. A emoção é uma consequência do alarme factual, mas não a principal estratégia argumentativa empregada.
- c) INCORRETA. Embora o texto utilize a organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) como fonte de alerta, e isso confira credibilidade (autoridade), a principal estratégia para conferir urgência não é a menção à fonte, mas sim o conteúdo da mensagem da fonte, que é a criação de um cenário de alarme sobre mortes e emergência médica. A autoridade apenas valida a urgência.
- d) CORRETA. A principal estratégia argumentativa do texto para conferir urgência à situação se baseia na criação de um cenário de alarme, utilizando uma linguagem de advertência e dados impactantes. Essa estratégia é evidenciada pela classificação da desnutrição como uma “emergência médica”, pelo alerta de que “milhões de crianças vão morrer” se a situação não for combatida de forma “mais agressiva”, e pela descrição do “impacto devastador” da desnutrição, que está ligada diretamente à metade das mortes de crianças menores de cinco anos.
- e) INCORRETA. Embora o texto utilize alguns termos técnicos, como “África Subsaariana”, “Sul da Ásia”, “pneumonia, malária e sarampo” e “segurança alimentar”, essa linguagem não é a principal estratégia para conferir urgência. A urgência é dada pela magnitude do problema (milhões de mortes).

23. Gabarito: B

- a) INCORRETA. Embora o leito seja tradicionalmente associado ao repouso e à rotina, o eu lírico o rejeita como lugar convencional e opta pelo “inteiro chão”, expressão de rompimento com limites e de procura por amplitude. Dessa forma, não há uma busca por rotina, mas por liberdade.
- b) CORRETA. No poema, o eu lírico recusa o leito, símbolo de conforto, estabilidade e, também, de limitação (“ganhamos o tamanho da tábua”, como num caixão). Em vez disso, deseja dormir onde não tenha cabimento, isto é, fora das convenções e fronteiras impostas. Ao preferir “o inteiro chão”, ele busca liberdade e amplitude, rejeitando restrições.
- c) INCORRETA. Embora o descanso no chão seja um elemento associado a tradições antigas, o eu lírico prefere o chão inteiro para buscar liberdade e fugir das convenções tradicionais, não para buscar o conforto nelas.



- d) INCORRETA. Embora o "espaço desconhecido" seja o leito, o poema mostra coragem e escolha por um lugar ilimitado ("prefiro o inteiro chão"), evidenciando busca por amplitude e não fuga por medo.
- e) INCORRETA. Embora o desejo de liberdade possa se estender às relações, a formalidade social refere-se a maneiras e ritos entre pessoas; já o poema critica normas e limites que cerceiam o ser (símbolo do leito/caixão) e afirma desejo de liberdade espacial e existencial, não apenas a dispensa de formalismos.

24. Gabarito: A

- a) CORRETO. A ideia central do texto é a necessidade de investir na qualidade do descanso, especialmente no sono, para que o corpo realize funções vitais de recuperação muscular, consolidação de habilidades e equilíbrio emocional. A fala da professora reforça que tanto o sono REM (de caráter cognitivo) quanto o NÃO-REM (de caráter motor) são indispensáveis para um desempenho de alto nível, destacando a relevância de dormir bem como parte do treino.
- b) INCORRETO. O texto não aborda o equilíbrio entre diferentes tipos de exercícios, mas entre fases do sono.
- c) INCORRETO. O texto não menciona a necessidade de horários regulares de treino, mas sim a importância do sono.
- d) INCORRETO. O texto não fala em dormir entre sessões de treino, mas em manter um sono noturno de qualidade.
- e) INCORRETO. Não há recomendação quanto ao momento de treinar, e sim sobre a importância do sono reparador.

25. Gabarito: A

- a) CORRETA. O texto exemplifica a variação regional ("jerimum" e "abóbora") para demonstrar que, apesar da diferença de uso, ambas as palavras são parte do "léxico português". Ao mostrar essa diversidade lexical regional, os autores evidenciam a pluralidade de termos existentes na língua e, consequentemente, a riqueza do idioma.
- b) INCORRETA. O texto não foca na necessidade de haver variedades linguísticas (o que é um fato da língua), mas sim na constatação de que elas existem e como isso se manifesta.
- c) INCORRETA. O texto não menciona a dificuldade de decodificação de normas. A variação apresentada é de vocabulário, e o texto implica que o significado é conhecido ou pode ser inferido ("em outras regiões conhecido como 'abóbora'"), sem sugerir que isso dificulte a comunicação geral ou a decodificação da norma padrão.
- d) INCORRETA. Embora o texto reconheça a variação e diga que as palavras "não ocupam o mesmo território quando nos atemos à fala", o trecho principal reforça que ambas as palavras "fazem parte do léxico português", o que, em última instância, sugere a língua como uma unidade (o "léxico português") com manifestações regionais diversas. Não há um questionamento fundamental da unidade do idioma no excerto, mas uma descrição de sua diversidade.
- e) INCORRETA. Embora o texto mencione que palavras têm origem em diferentes culturas, o foco principal não está na identidade cultural dos falantes, mas sim na variedade linguística e lexical do português falado nas regiões.

26. Gabarito: E

- a) INCORRETA. Embora o texto mencione que o chá "excita a energia vital", o foco principal do consumo de café é social e funcional ("sem vontade o homem era obrigado a beber café em cada casa", "para quando estava suado, fatigado, sem o que fazer") e não há uma declaração explícita de que a troca pelo chá represente uma adoção de hábitos mais saudáveis em geral, mas sim a incorporação de um novo costume para um momento específico ("hora do five-o-clock"). Dessa forma, não há uma relação clara entre as bebidas e os hábitos saudáveis, mas entre as bebidas e os hábitos sociais.
- b) INCORRETA. Mesmo que o café fosse consumido em momentos de fadiga ("estava fatigado"), o texto não descreve uma transformação geral na vida laboral; ele foca no papel do café como um elemento de sociabilidade e obrigação social ("obrigado a beber café em cada casa") e no chá como um ritual de hora marcada ("five-o-clock"), sem detalhar mudanças estruturais no trabalho.
- c) INCORRETA. Ainda que o protagonista consuma café e chá, a escolha não é motivada pela variedade, mas sim pelas obrigações sociais impostas pelo café e pelo ritual estrangeiro vinculado ao chá ("hora do five-o-clock"). Assim como o café, o chá é imposto como ritual social, não como variação da bebida brasileira, mas como estrangeirismo.
- d) INCORRETA. Embora o texto descreva as funções do café (incentivo na rua, colchete da sociabilidade), ele aponta que o consumo era, muitas vezes, obrigatório ("sem vontade o homem era obrigado a beber café"), o que sugere uma imposição social em vez de uma genuína valorização dos benefícios por parte do indivíduo.
- e) CORRETA. O trecho retrata um momento da *Belle Époque* brasileira, em que as elites urbanas passaram a imitar os modos europeus, especialmente franceses e ingleses, como símbolo de *status* e modernidade. A cena do personagem apressado para o "five-o'clock da condessa Adriana" ironiza justamente a adoção do hábito britânico de tomar chá às cinco horas, evidenciando a influência estrangeira sobre os costumes nacionais e a tentativa de reproduzir comportamentos considerados sofisticados.

27. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora o texto mencione a interculturalidade, não há uma análise a respeito de imposições por meio das atividades físicas.
- b) INCORRETA. Embora o texto mencione as trocas culturais, não é analisada a aculturação, que decorre da substituição de uma cultura por outra, muitas vezes por imposição.



- c) INCORRETA. Embora o contato com novas culturas possa levar a uma adaptação cultural, não há garantias nesse processo.
- d) CORRETA. O texto destaca que as artes marciais aprimoram habilidades físicas e mentais, e que a procura por elas é grande para auxiliar no desenvolvimento das crianças, citando a sociabilidade como um dos benefícios. No último parágrafo, a influência das artes marciais é explicitada pelas “histórias sobre a origem de cada modalidade” que proporcionam o “contato com culturas diferentes do contexto social no qual estão inseridos”.
- e) INCORRETA. Embora o texto mencione as histórias e origens das artes marciais, não há a intenção de preservar ou perpetuar as tradições originais dessas culturas como um fim em si. O foco está no impacto causado pelo contato com essas tradições no desenvolvimento social e cultural dos praticantes, e não especificamente na perpetuação fiel dessas tradições no tempo.

28. Gabarito: E

- a) INCORRETA. Embora a campanha destaque o problema do racismo, a função comunicativa do elemento é reforçar a punição e a intolerância máxima, e não apenas destacar o problema. O destaque é a finalidade geral da campanha, mas o cartão vermelho tem a função específica de associar o racismo à punição.
- b) INCORRETA. Embora as ofensas raciais de torcedores sejam um problema real e o contexto implícito da campanha, o cartão vermelho no futebol é aplicado a jogadores por faltas graves. Ao ser aplicado ao racismo, o símbolo amplia-se para punição, seja do torcedor, jogador ou da sociedade em geral, e não apenas para criticar a ofensa.
- c) INCORRETA. Embora a existência de uma campanha sugira que o problema do racismo é recorrente, a função do símbolo do cartão vermelho não é a de sugerir a recorrência, mas sim a de indicar a punição e a gravidade do ato. A recorrência é o motivo da campanha, mas não a função simbólica do cartão.
- d) INCORRETA. Embora o cartão vermelho seja um símbolo interno do campo de jogo, o objetivo da campanha é justamente o oposto: vincular o esporte a uma questão social externa, usando a linguagem do futebol para combatê-lo, sob o lema “COM RACISMO NÃO TEM JOGO”.
- e) CORRETA. A campanha utiliza o “Cartão Vermelho” como elemento simbólico, estabelecendo uma forte intertextualidade com o futebol, no qual o cartão significa a punição máxima e a expulsão imediata. Ao aplicar o símbolo ao tema do racismo com a frase “CARTÃO VERMELHO PARA O RACISMO”, a crítica social da campanha é reforçar que o racismo é uma falta gravíssima que não será tolerada, sendo passível de uma punição máxima, transmitindo assim uma mensagem clara de intolerância contra a discriminação.

29. Gabarito: C

- a) INCORRETA. Embora um dos objetivos do gênero crônica seja fazer com que o leitor se identifique com o tema discutido, essa estratégia não pode ser interpretada como generalização.
- b) INCORRETA. A disparidade é o resultado ou a conclusão do argumento do autor, que aponta para o quão distante a vida real é da ficção. A intertextualidade é o recurso que torna a exposição dessa disparidade argumentativamente forte.
- c) CORRETA. Há referências a outras obras (*Cinderela*, *Romeu e Julieta* e *Dormindo com o inimigo*) como forma de construção da argumentação, a fim de sustentar a ideia de que os relacionamentos reais não são como os ficcionais.
- d) INCORRETA. Embora o texto opine sobre a diferença entre o amor idealizado da ficção e a realidade do “casal que dura no tempo”, o foco da crítica não está na superficialidade dos relacionamentos contemporâneos, mas sim no contraste entre o modelo ficcional (*Cinderela/Romeu e Julieta*) e o modelo real (a dificuldade da vida conjugal). Além disso, a ferramenta utilizada para essa crítica é a intertextualidade (citação dos modelos literários), e não a simples contextualização.
- e) INCORRETA. Embora o autor apresente argumentos, a intenção não é fazer com que o leitor concorde com eles, ou seja, persuadi-lo, mas apenas construir uma argumentação consistente.

30. Gabarito: E

- a) INCORRETA. O folclore é, na verdade, uma expressão da cultura de um povo, não tendo por objetivo ser puro, e sim, integrar diversas concepções. Além disso, os recursos mobilizados pelos grupos citados não têm relação com purismo, mas com integração.
- b) INCORRETA. De fato, a dança é um elemento presente, mas os grupos parafolclóricos não representam um princípio conservador da tradição, pois a modificam e reorganizam, divergindo da preservação rígida das formas.
- c) INCORRETA. O texto de suporte não faz nenhuma menção ao caráter religioso das manifestações parafolclóricas. O foco do texto está na forma de representação, adaptação e organização dos elementos culturais.
- d) INCORRETA. Embora as manifestações possam ter organização, não se caracterizam pelo minimalismo, já que apresentam indumentárias elaboradas e *performance* rica em elementos culturais, valorizando o espetáculo visual e sonoro.
- e) CORRETA. Os grupos parafolclóricos adaptam elementos culturais tradicionais a práticas modernas, reorganizando e misturando referências culturais diversas. Esse processo evidencia o teor interculturalista do movimento, ao integrar tradição e inovação e promover a circulação da cultura popular.



31. Gabarito: A

- a) CORRETA. O autor aponta que a língua culta é tratada como símbolo de *status*, tornando-se um marcador de distinção entre grupos sociais. A crítica recai sobre essa relação hierarquizada, que transforma a forma de falar em indicador de valor social.
- b) INCORRETA. Embora a escolarização seja um meio de acesso à norma culta, o texto não critica o ensino formal, mas sim o valor simbólico e mercadológico atribuído ao domínio da norma.
- c) INCORRETA. O texto não discute o conhecimento técnico sobre a língua, mas o uso desse conhecimento como forma de distinção social.
- d) INCORRETA. Nesse trecho específico, o foco está na transformação da norma-padrão em objeto de desejo e consumo.
- e) INCORRETA. O texto menciona a mercantilização, porém, sua crítica recai sobre a comercialização da norma-padrão e não da educação.

32. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora exista o uso de termos que remetem à natureza ("semente", "brotar", "jardim"), esse é um detalhe estilístico, não o elemento primordial da função expressiva. Além disso, esses termos não são usados para comparar a natureza à dor.
- b) INCORRETA. Embora o texto poético possa utilizar a métrica, essa característica está ligada à estrutura e à função poética (centrada na mensagem e na forma), e não diretamente à função expressiva (centrada no emissor e em seus sentimentos).
- c) INCORRETA. Embora o poema possa inspirar o leitor, sua predominância não é a persuasão, mas sim a expressão do eu lírico e de sua superação.
- d) CORRETA. A função expressiva da linguagem é marcada pela subjetividade do emissor. No poema, isso é evidente pela utilização de pronomes e verbos na primeira pessoa do singular, que colocam a experiência e os sentimentos do eu lírico no centro da mensagem, cumprindo, assim, o foco no emissor.
- e) INCORRETA. Embora o sentimento expresso (superação da dor) seja universal e possa ser compartilhado pelo leitor, a função expressiva é estabelecida pela centralidade do emissor (eu lírico). A universalização e o compartilhamento são consequências da função expressiva, mas o mecanismo linguístico que a constitui é o foco na primeira pessoa.

33. Gabarito: B

- a) INCORRETA. Embora o ato de "cantar" (escrever em verso) seja uma forma de preservar a memória, o foco da autora está na origem e na autenticidade do que é cantado ("o que sente e canta minha raça"), e não primariamente na forma de registro (a escrita) como elemento de preservação. A forma é secundária à fonte de inspiração e identidade.
- b) CORRETA. A manifestação da autora reforça a compreensão da língua como repertório cultural intrínseco à identidade ao estabelecer um vínculo direto entre sua capacidade de expressão ("eu canto") e sua origem cultural. A autora afirma que seu coração "só pode sentir e cantar o que sente e canta minha raça", listando elementos específicos de sua terra, o que demonstra que a língua é o veículo autêntico e espontâneo pelo qual ela manifesta o patrimônio cultural e a identidade singular de sua gente e de sua região.
- c) INCORRETA. Embora a autora use referências regionais ("jagunços", "vaqueiros", "caatinga") e mencione o "passado", o texto não se limita ao folclore ou ao passado. Ela canta o "presente tumultuoso de minha terra" e vê o passado como "quase um outro presente". Além disso, o foco não é apenas no "dialeto" (variação na fala), mas na expressão cultural através da escrita.
- d) INCORRETA. Embora a autora utilize a língua portuguesa (que é universal), a sua manifestação está focada na particularidade e no local ("meu sol ardente, amoroso e ruivo, que é o mais pessoal e característico de todos os sóes do mundo"). A ênfase é na singularidade de sua terra, e não na universalidade da língua.
- e) INCORRETA. Embora a fala popular e as variações regionais sejam importantes para a língua, o texto não aborda as regras gramaticais (normatividade) nem faz uma distinção entre oralidade e escrita. A manifestação da autora é temática e emocional.

34. Gabarito: C

- a) INCORRETA. Embora o texto valorize elementos da música erudita, não defende sua estagnação, e sim como suas práticas foram absorvidas e reinterpretadas dentro de outro estilo musical, o *metal*. Ou seja, trata-se de uma transformação, não de estagnação.
- b) INCORRETA. O Classicismo Musical é um período histórico específico (c. 1750-1820) dentro da música erudita. O texto não fala em "expansão" desse período, mas sim da influência da música erudita (em geral, que inclui o Classicismo, mas vai além, como o Barroco e o Romantismo, que também influenciam o *metal*) no gênero contemporâneo. O conceito de "Clasicismo" é muito restritivo para o fenômeno cultural descrito.
- c) CORRETA. O texto mostra que elementos da música erudita (virtuosidade, solos, estrutura de concerto) são incorporados ao *metal*, ou seja, há uma adaptação de uma matriz artística clássica para um gênero contemporâneo.



- d) INCORRETA. O conceito de imposição implica uma força hierárquica e unilateral de um gênero sobre o outro, ou de um princípio cultural forçado. O suporte, ao contrário, sugere um desdobramento natural e uma influência que o *metal* utiliza para explorar fronteiras sonoras com tecnologia, o que é um processo de escolha, e não de imposição.
- e) INCORRETA. Embora o *metal* seja um subgênero do *rock*, o suporte foca na influência da música erudita sobre o *metal*, e não em como o *metal* se apropria de valores do *rock*. A alternativa restringe o foco do item, desviando a atenção da inter-relação principal descrita no texto (erudita-metal) para a relação interna do próprio *rock*. Além disso, “valores do *rock*” é um termo vago para o que o suporte descreve (estrutura de composição, parte instrumental, solos).

35. Gabarito: A

- a) CORRETA. O propósito central da reportagem é informar que a prefeitura está implantando um sistema de alerta sobre enchentes. O texto descreve onde e por que os equipamentos estão sendo instalados, bem como o funcionamento das luzes e o significado dos avisos, reforçando o caráter educativo e preventivo da notícia.
- b) INCORRETA. A possibilidade de chuvas e tempestades é um pressuposto ou contexto para a implantação do sistema, mas não há informação sendo primariamente revelada ou divulgada pelo texto. O texto divulga a ação da prefeitura.
- c) INCORRETA. O texto informa sobre a implantação de dispositivos de alerta (luzes e placas), mas não se foca na comunicação da compra de aparelhos individuais, que seria uma informação de cunho administrativo-financeiro e não o ponto central da notícia para a população.
- d) INCORRETA. O texto descreve a função dos dispositivos (luz amarela/vermelha) e as placas (“Risco de inundação”), mas seu objetivo principal é comunicar a instalação do sistema. O ensino da interpretação é uma consequência e um detalhe da notícia. Além disso, as placas e luzes são dispositivos de alerta e não “novas placas de trânsito recentemente criadas” no sentido de sinalização viária permanente.
- e) INCORRETA. A fala do superintendente de operações da BHTrans serve para reforçar o caráter preventivo da sinalização, dando credibilidade à informação, mas não é a principal evidência da divulgação da informação. A notícia se sustenta na ação da prefeitura (instalação), não apenas na citação da autoridade.

36. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora a diferença entre as falas envolva um detalhe linguístico/fonético (“Para” vs. “pra mim e”), o contraste real e central do texto é moral e de atitude, não sobre o valor da gramática.
- b) INCORRETA. Embora a ambiguidade surja na pronúncia rápida (oralidade), o texto não está preocupado em valorizar a oralidade como um fenômeno linguístico superior; ele utiliza a falha da oralidade para construir uma crítica de costumes.
- c) INCORRETA. Embora a religiosidade popular (a crença nas almas e na esmola) seja o ponto de partida na atitude da mãe, a correção irônica de Seu Ferreira mina essa religiosidade, sugerindo que ela se baseia em um engano. O texto usa a religiosidade para contrastá-la com uma visão mais cética.
- d) CORRETA. A correção de Seu Ferreira (“É engano. Ele fala: ‘pra mim e as almas’”) transforma o homem da opa em um esperto e a si próprio em alguém que não será enganado. Sua postura moral é oportunista, usando a interpretação duvidosa da fala como justificativa para não exercer a caridade que a mãe da menina pratica.
- e) INCORRETA. Embora o texto toque em um tema religioso (a missa das almas), o foco da crítica de Seu Ferreira é a esperteza do homem da opa, que disfarça um pedido pessoal com uma causa religiosa, e não a fé na intervenção divina.

37. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora a norma padrão seja eficiente, o texto faz o oposto: ele prova, de forma irônica, que o não-uso do plural na fala gaúcha também tem um “impacto positivo” e atende à comunicação, utilizando-se de sua própria lógica.
- b) INCORRETA. Embora o texto aborde a ausência do “s” de plural, o tom não é de crítica e sim de justificativa e valorização irônica da variante. A autora demonstra, com humor, que a distinção de plural é feita por outros elementos, evidenciando a lógica interna da variante e afastando a ideia de uma falha de comunicação.
- c) INCORRETA. Embora o texto valorize a lógica da variante gaúcha e sua eficiência, o tom é marcadamente irônico e humorístico. Não há uma defesa séria e formal de que essa variante devesse substituir a norma padrão e se tornar “oficial”.
- d) CORRETA. A autora cria uma argumentação cômica e elaborada, apresentando “regras” internas para provar que a distinção de número é feita por outros elementos gramaticais e contextuais. Ao afirmar que essa estratégia é a “parte mais sofisticada do raciocínio”, o texto valoriza a variante gaúcha, defendendo que, apesar de desviar-se da norma padrão, ela é perfeitamente funcional e lógica para a comunicação em seu contexto regional.
- e) INCORRETA. Embora o texto defenda a eficiência da variante regional, ele não generaliza para defender que o uso padrão da língua é desnecessário. A crítica é sutil e focada na funcionalidade do regionalismo, e não na revogação da norma padrão.



38. Gabarito: B

- a) INCORRETA. Embora a exclusão e a retirada de projetos ocorram, a justificativa dada pela empresária é de “preconceito” e “humilhação”, e não de uma “proteção”, que seria uma atitude paternalista, mas bem-intencionada, diferente do etarismo, que é uma discriminação.
- b) CORRETA. A imagem ilustra o poder (a mão gigante) expulsando trabalhadores de uma posição, simbolizando a exclusão autoritária no mercado. O texto II, por sua vez, narra o caso de uma empresária de 68 anos que foi vítima de discriminação, sendo o etarismo a causa explícita da não aceitação de suas contribuições. Ambos os elementos, portanto, apontam para a forma como o preconceito de idade (o estereótipo etário) é um fenômeno estrutural que leva à exclusão profissional desses indivíduos.
- c) INCORRETA. Embora a empresária tenha sofrido pressão e humilhação, o problema central não é a dificuldade de convivência gerada pela pressão de trabalho, mas sim o preconceito e o etarismo que levaram à sua exclusão. A convivência se tornou difícil devido à discriminação, e não devido à pressão de demandas.
- d) INCORRETA. Embora a empresária do Texto II e as pessoas representadas no Texto I sejam idosas, os textos não sugerem que a saúde seja uma causa de incompatibilidade com as atividades laborais.
- e) INCORRETA. Embora os textos reflitam sobre a exclusão dos idosos do mercado de trabalho, não há menção a nenhuma falha cometida por eles no exercício de suas atividades.

39. Gabarito: A

- a) CORRETA. O barroco mineiro, conforme os modernistas, expressava a identidade do brasileiro, sendo tomado como a base estética e simbólica de uma arte nacional autêntica. O estilo foi reinterpretado como um marco fundador da “brasilidade” e usado para justificar a busca por uma expressão artística própria.
- b) INCORRETA. Embora o barroco tenha ligações históricas com a tradição religiosa, esse não é o foco da valorização feita pelos modernistas. O texto enfatiza a construção de uma identidade nacional e artística brasileira, não o valor religioso da estética barroca.
- c) INCORRETA. De fato, os modernistas identificavam certa liberdade criativa no barroco, mas o foco principal era a afirmação da identidade cultural, não a noção de “liberdade da nação”. Interpretou-se de forma literal a ideia de liberdade, desviando-se do sentido estético-identitário do movimento.
- d) INCORRETA. Embora o modernismo tenha se oposto a certos movimentos, o barroco mineiro não foi entendido como contracultura.
- e) INCORRETA. Embora o barroco tenha sido reconhecido como matriz originária da arte brasileira, não foi apresentado como fenômeno de importância global, e sim como fundamento de uma estética nacional.

40. Gabarito: B

- a) INCORRETA. O poema não se estrutura a partir da oposição entre ações contrárias. Não há emprego sistemático de verbos antônimos que criem contraste de ações, mas sim que contribuem para a construção simbólica da interioridade e do recolhimento da ostra.
- b) CORRETA. O poema de Cacaso apresenta uma reflexão simbólica sobre a existência da ostra – um ser fechado em si mesmo, silencioso e isolado, que “medita em ares sem fala” e “morre sabendo que a vida existia”. Essa ideia é construída de forma sintética, e o recurso que organiza e faz avançar a progressão do texto é o uso dos dois pontos nas três primeiras estrofes, apresentando explicações sobre o que é declarado.
- c) INCORRETA. Embora haja verbos nos tempos presente e passado (por exemplo, “consome”, “morre”, “existia”), essa alternância não é constante nem relevante na construção simbólica, estando subordinada aos sentidos expressos pelas ações contrastantes e seu valor metafórico.
- d) INCORRETA. Embora o poema tenha um tom de profundidade existencial, porém não há recorrente uso de advérbios ou adjetivos intensificadores. A força do texto vem do contraste semântico das ações e imagens simbólicas, não de recursos linguísticos de intensidade.
- e) INCORRETA. Embora o poema trate da vida como tema central, porém a construção simbólica não se dá por meio de contraste de adjetivos, e sim por ações opostas representadas por verbos, como “consumir”, “ofertar” e “morrer”, que tensionam o ato de existir da ostra.

41. Gabarito: E

- a) INCORRETA. Embora o texto trate de animais abandonados, seu foco está em um evento específico de adoção, e não em cuidados gerais.
- b) INCORRETA. Embora o texto mencione filhotes e desperte sensibilização, seu objetivo principal é divulgar um evento de adoção.
- c) INCORRETA. Embora o texto trate de animais de rua, não há menção a riscos sanitários ou à saúde desses animais.
- d) INCORRETA. Embora haja menção à prefeitura, o objetivo não é informar sobre o trabalho institucional, mas promover uma ação concreta.



- e) CORRETA. O texto é um anúncio publicitário veiculado em uma rede social da prefeitura de Olinda, cujo objetivo principal é divulgar uma ação pública voltada à adoção de animais. O foco está na divulgação de um evento que convida os cidadãos a participar de uma feira ou campanha de adoção, o que é indicado tanto pelo tom informativo e positivo do texto quanto pela linguagem persuasiva, típica da publicidade social.

42. Gabarito: A

- a) CORRETA. A língua, ao tomar conta da criança e ser mais “mãe” que a própria mãe, é apresentada como a força modeladora que a insere no mundo. O idioma, enquanto repositório de valores e formas de pensar, é o patrimônio cultural que molda a identidade da criança, de forma mais abrangente que o papel da mãe biológica.
- b) INCORRETA. A compreensão de vocabulário é importante, mas a metáfora da “mãe” aponta para a profundidade da aquisição e da identidade, não apenas para a “garantia de independência” por meio do vocabulário.
- c) INCORRETA. A afetividade é um componente do aprendizado, mas a metáfora sugere que a língua (a “mãe”) é a base da identidade, algo muito mais profundo do que apenas uma “afetividade transmitida pelo ensino”.
- d) INCORRETA. O poema trata da aquisição da língua materna (“Seu filho hoje aprendeu uma palavra”), não do aprendizado de uma “nova língua”. A emoção está presente, mas o foco da preservação do patrimônio linguístico é a língua de origem e sua função identitária.
- e) INCORRETA. A língua, de fato, conecta a família. No entanto, o comando conecta a metáfora ao “patrimônio linguístico nacional”. O foco do poema é o papel primordial e fundacional da língua na identidade do indivíduo (“moldar seus pequenos dentes... em breve a língua será a mãe”), que transcende a mera “conexão com a família”.

43. Gabarito: B

- a) INCORRETA. Punições legais são uma consequência da falta de equidade algorítmica (vieses) e da ausência de responsabilidade social, conforme o texto (“evitar sanções legais e crises públicas”). O desafio principal (a causa das punições) é o viés algorítmico, não a punição em si.
- b) CORRETA. O texto explica que “vieses ocultos” geram iniquidade e levam a erros na identificação de “grupos étnicos específicos”. Essa distorção é um reflexo direto dos estereótipos e preconceitos sociais que são incorporados e amplificados pelos dados utilizados no treinamento dos algoritmos de IA. O principal desafio social e ético da IA, conforme o texto, é a falta de equidade devido a esses vieses.
- c) INCORRETA. A padronização de perfis sociais é um possível efeito da IA, não um objetivo, sendo que o texto foca o problema da discriminação e dos vieses que comprometem a equidade. Discriminar (“erros ao identificar indivíduos de grupos étnicos específicos”) é o oposto de padronizar.
- d) INCORRETA. A coleta de dados é uma etapa anterior à atuação do algoritmo e, embora seja um desafio (privacidade), não é o desafio acarretado pelos algoritmos no contexto da iniquidade algorítmica, que é o tema central.
- e) INCORRETA. O texto aborda os desafios da equidade e dos vieses nos sistemas de decisão. Não há menção direta ou foco na transparência ou na segurança do armazenamento dos dados. Associou-se genericamente o debate sobre IA a questões de *big data* e segurança da informação, sem aderência ao foco temático do texto (vieses algorítmicos).

44. Gabarito: B

- a) INCORRETA. O texto menciona que a comunicação pelos *memes* pode ser “bem-humorada ou séria”, mas não afirma que sua efetividade reside em divulgar conteúdos críticos de humor. O foco do texto está nas referências culturais e síntese de informação.
- b) CORRETA. O texto afirma: “O *meme* obriga a ter um conjunto de referências à flor da pele, aciona muita informação em um espaço muito curto.” A expressão “conjunto de referências” e “aciona muita informação” corresponde diretamente a “acionar o repertório cultural do leitor”, que é o mecanismo que torna a comunicação ágil e efetiva.
- c) INCORRETA. A demarcação de público-alvo pode ser uma consequência da linguagem do *meme*, mas não é a razão central para sua efetividade destacada no texto. O texto foca na capacidade do *meme* de carregar muita informação em pouco espaço por meio de referências e engajamento.
- d) INCORRETA. A ampliação de abordagens cômicas a nível global é uma possível consequência da viralização e do alcance do *meme*, mas o texto não a apresenta como a razão da efetividade no contexto da sociabilidade contemporânea. O texto foca no aspecto da síntese e referência cultural.
- e) INCORRETA. O *meme* pode questionar ou se opor a formas tradicionais de interação, o que está implícito na ideia de ser uma “linguagem midiática típica do mundo contemporâneo, nativa digital”. Contudo, o texto não cita o “questionamento” como a razão para a sua efetividade, mas sim a capacidade de acionar referências e condensar informação.



45. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Esse termo é descritivo, usado para informar uma característica da cidade. Não revela uma crítica ou opinião clara, servindo mais como dado contextual do que expressão de posicionamento.
- b) INCORRETA. Esse termo é descritivo, usado para informar uma característica da cidade. Não revela uma crítica ou opinião clara, servindo mais como dado contextual do que expressão de posicionamento.
- c) INCORRETA. Embora o trecho completo reflita uma visão pessimista, o verbo em si ("é") não revela o posicionamento do cronista. Ele é parte de uma estrutura gramatical e não, isoladamente, um marcador de opinião.
- d) CORRETA. Ao utilizar "brutal", o cronista se posiciona criticamente em relação às diferenças presentes na cidade, principalmente à convivência entre riqueza e miséria em um mesmo espaço urbano. Trata-se, portanto, de um recurso linguístico que revela o ponto de vista subjetivo e opinativo do autor, típico da crônica social.
- e) INCORRETA. O verbo "crescer" indica transformação urbana/histórica e é usado de maneira narrativa/descritiva. Não expressa um julgamento crítico, apenas relata um fato associado à expansão da cidade.



CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS – Questões de 46 a 90

46. Gabarito: B

- a) INCORRETA. Embora o pensamento de Marx e Engels dialogue com a tradição dialética, o foco do texto citado não está nas disputas teóricas ou nos embates lógicos, mas sim na prática como critério de verdade. A verdade, segundo o trecho, não se encontra em debates abstratos, mas na verificação concreta da realidade vivida.
- b) CORRETA. O texto estabelece a primazia da prática como critério de verdade ao afirmar que “é na prática que o homem tem de provar a verdade” e rejeita debates teóricos desconectados da realidade como “questão puramente escolástica”, alinhando-se com a concepção materialista de conhecimento.
- c) INCORRETA. O excerto não considera o conhecimento frágil, mas propõe que sua validade dependa da prática. A ausência de prática não leva à negação do conhecimento, mas à limitação de sua comprovação e efetividade. Assim, o conhecimento não é retratado como frágil, mas como incompleto quando desvinculado da ação concreta.
- d) INCORRETA. A experiência, no texto, é valorizada como critério de verdade e confirmação do pensamento humano. Não se estabelece oposição entre experiência e pensamento, mas uma relação necessária entre ambos. A inadequação surge, segundo os autores, quando o pensamento se afasta da prática, e não quando parte da experiência.
- e) INCORRETA. A concepção filosófica exposta nega a autonomia do pensamento abstrato em relação à realidade concreta. O argumento central é justamente que o pensamento só se realiza plenamente enquanto instrumento de conhecimento e transformação quando vinculado à prática – o que contradiz qualquer ideia de independência entre consciência e existência material.

47. Gabarito: A

- a) CORRETA. O cenário descrito no texto é de desconfiança mútua entre os dirigentes. De um lado, britânicos e americanos temiam pelo futuro político do Leste Europeu e pela crescente influência soviética na região; do outro, Stálin se questionava sobre a real intenção de seus aliados em garantir o esforço de guerra necessário para vencer os nazistas.
- b) INCORRETA. Embora o contexto envolvesse movimentações militares, as negociações em Yalta não configuraram uma competição militar desordenada, mas sim um esforço coordenado entre os aliados.
- c) INCORRETA. A interação descrita entre os líderes mundiais está longe de representar uma colaboração diplomática plena ou harmoniosa. A linguagem empregada no texto revela pressões mútuas, exigências por garantias e questionamentos quanto aos interesses reais de cada lado, o que contraria a ideia de fraternidade e confiança plena entre os envolvidos.
- d) INCORRETA. As divergências ideológicas entre as potências capitalistas ocidentais e a União Soviética comunista não estavam superadas no momento retratado. Ainda que houvesse cooperação estratégica visando à derrota do Eixo, o texto demonstra que a conciliação de visões políticas era frágil e marcada por interesses concorrentes, o que impediria uma conciliação sólida e duradoura.
- e) INCORRETA. A Segunda Guerra Mundial é apresentada no excerto como um momento de definição de zonas de influência e equilíbrio de poder, e não de expansão conjunta da economia. O interesse soviético está voltado à segurança territorial, enquanto os países ocidentais também buscam preservar seus interesses políticos. Não há menção à articulação econômica ou à construção de consensos financeiros neste trecho.

48. Gabarito: B

- a) INCORRETA. O pragmatismo ético visa a soluções práticas baseadas em consequências e adaptações contextuais. No entanto, o texto não adota essa abordagem, pois fundamenta a justiça em princípios morais fixos como igualdade, solidariedade e respeito à pessoa. A busca por justiça não se vincula ao resultado mais prático, mas à consistência ética nas relações interpessoais.
- b) CORRETA. O trecho apresenta a noção de que a justiça exige tratar todas as pessoas com igualdade, independentemente de sua posição social, e com base na ideia de que cada pessoa deve ser considerada “como um fim”. Esse princípio está vinculado diretamente ao conceito de dignidade humana, que considera cada indivíduo como portador de valor em si, fundamento moral central tanto no pensamento de Kant quanto em concepções contemporâneas de justiça associadas a autores como Habermas. A valorização universal do outro enquanto sujeito moral garante o respeito à sua condição humana.
- c) INCORRETA. Não há referências à busca por prazer individual ou satisfação pessoal como fundamento ético. Ao contrário, o texto se concentra na responsabilidade com o bem-estar do outro, indicando uma perspectiva ética voltada para o coletivo, a solidariedade social e o reconhecimento do valor do próximo, o que se opõe diretamente a uma moral de tipo hedonista.
- d) INCORRETA. O texto defende normas morais universais, como o respeito ao outro, o tratamento igualitário e a solidariedade entre as pessoas, o que contradiz qualquer forma de relativização da moral. Em vez de flexibilizar princípios éticos de acordo com o contexto social ou cultural, o argumento sustenta critérios duradouros de justiça aplicáveis a todos de forma imparcial.
- e) INCORRETA. O princípio da instrumentalização da razão envolve utilizar a racionalidade como meio para alcançar fins de utilidade ou produtividade, desconsiderando valores éticos centrados na dignidade do outro. O texto, ao afirmar que a justiça exige tratar “cada pessoa como um fim, e não como um meio”, rejeita exatamente essa lógica, defendendo o respeito à pessoa como valor intrínseco, o que contraria essa forma de racionalidade.



49. Gabarito: E

- a) INCORRETA. Embora o trecho mencione o diabo e referências espirituais, não há exaltação do paganismo nem oposição entre crenças. A reflexão é moral e metafísica, não uma celebração de práticas pagãs.
- b) INCORRETA. Embora a personagem recorra à razão para pensar sobre o mal, o objetivo não é investigar racionalmente os mistérios da vida, mas compreender sua própria responsabilidade diante deles.
- c) INCORRETA. A passagem não expressa a vitória do intelecto sobre as paixões, mas uma crise de consciência diante da dúvida sobre o livre-arbítrio. O raciocínio da personagem, em vez de se vincular ao domínio racional de si mesmo, demonstra incerteza e angústia moral.
- d) INCORRETA. Embora o texto mencione Deus e a salvação, o foco não está na redenção das almas, mas na reflexão sobre a autonomia das ações humanas. A personagem não busca ser perdoada ou salva, e sim compreender o que a levou a fazer o que fez e se, de fato, há uma força demoníaca agindo fora dela. Essa busca é mais filosófica do que devocional, pois questiona a própria natureza do mal, e não os meios de salvação diante dele.
- e) CORRETA. A reflexão presente no texto converge para o pensamento agostiniano ao questionar a existência substancial do "Cramulhão" (o mal personificado). Para Santo Agostinho, o mal não possui uma natureza própria ou substância, sendo definido como a privação do bem (*privatio boni*). Sob essa ótica, o ato de "vender a alma" ou "contratar pacto" deixa de ser uma transação com uma entidade externa e passa a ser compreendido como um movimento interior da própria vontade humana. Ao afirmar que o "Tal não existe", a personagem desloca a origem do mal do mundo exterior para o campo da liberdade de escolha dos indivíduos. Portanto, o trecho ilustra o conceito de livre-arbítrio, fundamentando a ideia de que a responsabilidade moral reside na autonomia do sujeito, que possui a liberdade de se afastar do Bem para satisfazer suas próprias inclinações.

50. Gabarito: B

- a) INCORRETA. As mudanças implementadas pelos clubes de futebol em resposta às demandas de torcedores autistas não decorrem da imposição de normas jurídicas, mas sim do reconhecimento das iniciativas sociais articuladas por esses torcedores. Os textos mostram a mobilização de grupos em torno de um interesse comum, com base em experiências vividas coletivamente, cujo resultado foi o atendimento a reivindicações por inclusão. A alternativa incorretamente atribui tais mudanças a ações legais, desprezando o protagonismo dos atores sociais envolvidos.
- b) CORRETA. Ao se organizarem, os torcedores autistas deram visibilidade às suas condições e necessidades, expressando mudanças comportamentais e culturais que contribuem para a formação e consolidação de identidades sociais baseadas na inclusão e no reconhecimento da diferença. Ao serem reconhecidas pelos clubes, essas ações resultaram em mudanças concretas nos estádios, voltadas ao atendimento das demandas por acessibilidade.
- c) INCORRETA. A atuação dos torcedores autistas, ao reivindicar acessibilidade e respeito à diferença, reflete ações orientadas pela organização coletiva, e não por um comportamento de natureza individualista. As ações são descritas como parte de uma dinâmica comunitária, em que a identidade compartilhada enquanto grupo social fortalece sua capacidade de expressão e articulação. A alternativa incorretamente interpreta essa mobilização como centrada em agentes isolados, desconsiderando sua base relacional e comunitária.
- d) INCORRETA. As práticas descritas nos textos apresentaram mudanças significativas em relação ao funcionamento tradicional dos ambientes esportivos, especialmente no que se refere ao acolhimento da diversidade. A criação de torcidas organizadas de autistas, bem como as adaptações nos estádios, representam uma renovação nas formas de vivência do esporte, em oposição à manutenção de práticas estabelecidas. A alternativa interpreta equivocadamente o fenômeno como preservação de tradições, quando se trata de inovação orientada pela inclusão.
- e) INCORRETA. Os textos retratam a relação entre clubes e torcedores como colaborativa, na qual as demandas são acolhidas e resultam em mudanças estruturais. Essa dinâmica se baseia no reconhecimento mútuo e na escuta das necessidades específicas de um grupo social, e não em conflito de interesses ou disputas políticas. A alternativa equivocadamente se ao entender essa interação como confronto, pois a transformação relatada ocorre por meio de diálogo e construção conjunta de soluções inclusivas.

51. Gabarito: C

- a) INCORRETA. A redução de lucros não constitui objetivo da política *antidumping*. Essa medida tem como função principal proteger a indústria nacional frente à concorrência desleal, especialmente em casos em que produtos estrangeiros são vendidos a preços inferiores ao praticado no mercado interno. A ideia de que medidas *antidumping* provocam perdas comerciais contraria o propósito de proteção à competitividade e não corresponde ao efeito esperado dessa regulamentação.
- b) INCORRETA. A consolidação de monopólios pode ser uma consequência indesejada da falta de concorrência no mercado interno, e não a finalidade da medida *antidumping*. A política *antidumping* não tem por finalidade a formação ou eliminação de monopólios, mas sim a contenção de práticas comerciais desleais no comércio internacional. Ainda que a aplicação dessa medida possa ter impactos estruturais em determinados setores econômicos, seu objetivo direto é garantir condições mais justas de concorrência, e não regular estruturas de mercado como os monopólios.
- c) CORRETA. As medidas *antidumping* são formas de proteger a economia nacional contra práticas comerciais desleais, como a venda de produtos importados a preços muito baixos, que poderiam prejudicar a indústria local. Ao aplicar essas medidas, o país tenta equilibrar a competição e garantir que empresas nacionais possam competir em condições mais justas.



- d) INCORRETA. O *antidumping* não tem como resultado a padronização de preços. Seu foco está na análise de situações específicas em que há indícios de preço artificialmente reduzido por concorrência desleal no comércio internacional. A medida não fixa valores de mercado nem iguala preços entre diferentes agentes econômicos, mas atua preventivamente para manter níveis de concorrência compatíveis com a sustentabilidade da indústria nacional.
- e) INCORRETA. A aplicação de medidas *antidumping* não tem como objetivo ampliar a concorrência, mas sim limitar a entrada de produtos que representam competição desleal e que poderiam afetar negativamente as empresas nacionais. Trata-se de um mecanismo de proteção comercial que busca combater práticas predatórias, e não de incentivo à diversificação do mercado ou à ampliação do número de concorrentes.

52. Gabarito: B

- a) INCORRETA. A valorização dos símbolos nacionais aparece no Texto I como uma diretriz do modernismo, especialmente com seu projeto de afirmação cultural e rompimento com a herança europeia elitista. Porém, o Texto II não contrapõe essa característica. O foco da comparação entre os textos está voltado à dimensão estética mais do que à simbólica, e o afastamento entre os dois projetos diz respeito à orientação e escolha de modelos de linguagem artística, não à adesão ou recusa de símbolos nacionais propriamente ditos.
- b) CORRETA. O Texto I descreve o modernismo como movimento de ruptura com padrões anteriores, associado à formação de uma estética brasileira autêntica, desvinculada do academicismo europeu. Por outro lado, o Texto II apresenta a ABL como instituição alinhada ao modelo francês e atrelada a um ideal de intelectualidade tradicional. A comparação evidencia o embate quanto aos critérios de legitimidade artística e à seleção de elementos considerados válidos do ponto de vista estético, o que configura um distanciamento concreto em termos de projeto cultural entre as duas visões.
- c) INCORRETA. O texto modernista não denuncia a apropriação de discursos políticos pela academia, tampouco o Texto II sugere esse tipo de postura por parte da ABL. Os textos enfatizam os contrastes culturais e estéticos entre os dois projetos – vanguarda em oposição à tradição – e não conflitos relacionados à representação de visões político-sociais.
- d) INCORRETA. O Texto 1 não aborda processos de patrimonialização ou valorização de patrimônio como política cultural ou prática identitária. A crítica do modernismo se concentra na renovação estética e na ruptura com padrões culturais e intelectuais tradicionais, enquanto o segundo texto apresenta a ABL como conservadora, mas não como agente de preservação material do patrimônio.
- e) INCORRETA. Não há no conteúdo dos textos referências à questão do financiamento de publicações, editais, patrocínios ou políticas de incentivo econômico à cultura. O debate se estabelece no plano das ideias, valores estéticos e simbólicos, e não em torno de mecanismos materiais de sustentação da produção artística ou literária.

53. Gabarito: E

- a) INCORRETA. Conforme o texto, as lideranças populistas tendem a se representar como membros do povo, que compreendem seus costumes, hábitos e crenças. Dessa forma, os discursos populistas tendem a se atrelar às tradições religiosas, sobretudo aquelas majoritárias na sociedade, de forma a dar legitimidade a sua afirmação de representantes da vontade popular.
- b) INCORRETA. Para o autor, as lideranças populistas usualmente atacam instituições democráticas, mas o fazem a partir da justificativa de que agem “em nome do povo”, como representantes exclusivos da vontade popular. Dessa forma, os discursos populistas tendem a se atrelar aos costumes nacionais, de forma a garantir um vínculo, ainda que artificial, com o povo.
- c) INCORRETA. Para o autor, lideranças populistas usualmente utilizam instituições militares como instrumentos de forma a legitimar suas posições ao se associarem a traços comuns do mundo militar, como o nacionalismo, a ordem e a autoridade.
- d) INCORRETA. Para o autor, lideranças populistas constroem seu capital político a partir da ideia de serem representantes de uma vontade do povo, como se fossem os únicos atores políticos a compreenderem os anseios populares. Dessa forma, costumam procurar apoio entre lideranças locais e comunitárias para legitimar suas alegações de vínculo especial com o povo.
- e) CORRETA. O texto afirma explicitamente que os populistas negam a legitimidade dos “partidos estabelecidos”, atacando o sistema. Os partidos estabelecidos são elementos fundamentais das instituições representativas, vinculadas ao regime democrático. O ataque populista é centralmente dirigido a essas instituições que representam o “sistema” ou a “elite”.

54. Gabarito: A

- a) CORRETA. O financiamento de instituições financeiras, conhecido como *bailout* ou socorro financeiro, foi a principal medida adotada por governos, como o dos EUA e o de países europeus, para evitar uma quebra generalizada do sistema bancário. Esses pacotes de resgate, que envolveram bilhões de dólares, tinham como objetivo recapitalizar os bancos à beira da falência, restabelecendo a confiança e a liquidez do mercado.
- b) INCORRETA. A ampliação da arrecadação de tributos não foi uma estratégia adotada no contexto imediato da crise de 2008. Em cenários de forte recessão, a prioridade costuma ser incentivar o consumo e manter o fluxo econômico, o que pode incluir até mesmo a redução de impostos e estímulos fiscais. A elevação de tributos nesse momento seria contraproducente, pois poderia agravar ainda mais a retração da atividade econômica. Dessa forma, a alternativa não se alinha às medidas de enfrentamento utilizadas.



- c) INCORRETA. O enfrentamento da crise de 2008 não envolveu a substituição do sistema econômico, mas sim ações realizadas dentro da lógica do próprio capitalismo global, incluindo o salvamento de grandes bancos e incentivos ao setor financeiro. A alternativa sugere uma mudança de modelo estrutural, o que não corresponde ao que ocorreu na prática. As políticas implementadas tiveram foco na regulação, financiamento e recuperação do sistema existente, e não em sua substituição.
- d) INCORRETA. O cenário retratado já envolve uma oferta excessiva de crédito, com juros muitas vezes baixos, facilitando o acesso irresponsável a financiamentos. Impulsionar a taxa de juros significaria estimular ainda mais o endividamento, o que agravaria o problema que levou à crise. Além disso, uma política assertiva em momentos de crise tende a buscar redução de juros para estimular o consumo com responsabilidade, e não elevação deles. Assim, a medida proposta se mostra incoerente com a necessidade de contenção e estabilidade do sistema.
- e) INCORRETA. A taxação do patrimônio privado não é mencionada nem sugerida como medida adotada para enfrentar a crise econômica de 2008 descrita no texto. O foco das políticas públicas naquele contexto esteve voltado à estabilização do sistema financeiro, especialmente por meio do resgate de instituições bancárias e injeção de liquidez no mercado, como forma de conter o colapso das bolsas e proteger o setor produtivo. Medidas como o aumento de impostos sobre patrimônio individual não integraram o pacote de ações principais adotadas pelas autoridades econômicas, tratando-se, portanto, de uma proposta incompatível com a resposta efetivamente implementada naquele período.

55. Gabarito: C

- a) INCORRETA. O excerto apresenta uma concepção ontológica típica da filosofia pré-socrática, ao tratar da permanência de uma substância essencial de onde as coisas derivam e para a qual retornam. A utilização de Sócrates como exemplo não tem caráter simbólico nem figurativo, mas serve para ilustrar um argumento filosófico sobre a persistência da essência, independentemente das mudanças aparentes. A leitura da presença de uma "existência figurativa" ignora esse fundamento filosófico substancialista e reduz a função do exemplo à metáfora individual.
- b) INCORRETA. A explicação mítica do universo baseia-se em narrativas fundadas em divindades e forças sobrenaturais, próprias das tradições míticas anteriores à filosofia. No entanto, o fragmento selecionado indica uma ruptura com esse modelo, ao buscar compreender a realidade por meio da razão, afirmando a existência de uma substância permanente, não gerada nem destruída, da qual provêm todas as coisas. Essa abordagem é típica da cosmologia filosófica dos pré-socráticos, cuja intenção era substituir os mitos por princípios racionais e universais.
- c) CORRETA. O excerto é representativo da transição do pensamento mítico para o racional, característica dos filósofos pré-socráticos, ao tratar da subsistência de uma natureza permanente, da qual tudo se origina e que conserva sua identidade apesar das transformações aparentes. A reflexão apresentada corresponde, assim, à formulação de uma explicação cosmológica fundada em valores ontológicos, e não míticos ou religiosos.
- d) INCORRETA. A reflexão não propõe qualquer relativização ou limitação da capacidade do saber humano, mas, ao contrário, parte da premissa de que é possível conhecer racionalmente a estrutura da realidade. A concepção de substância imutável, presente no excerto, traduz uma confiança epistemológica: considera-se que a razão é capaz de acessar a essência das coisas, mesmo que os fenômenos aparentem mudança. O argumento se alinha a uma tradição filosófica que busca fundamentos explicativos sólidos e estáveis para o mundo, o que contraria a ideia de fragilidade do saber.
- e) INCORRETA. Embora tenham existido diversas teorias relacionando divindades à existência do cosmos, o texto não trata da defesa da origem divina pelos pré-socráticos, conhecidamente fundadores da Filosofia. A teoria exposta é de natureza racional e ontológica, e tem como foco a existência de um princípio originário único e eterno, do qual se derivam todas as demais realidades fenomênicas. A substituição de explicações míticas por princípios universais e impessoais afasta essa concepção de qualquer vínculo com a teorização divina ou com elementos religiosos.

56. Gabarito: B

- a) INCORRETA. O trecho destaca a opacidade recíproca dos indivíduos quanto às intenções do outro, indicando incerteza sobre os desejos alheios. Não há qualquer menção à transparência entre os sujeitos, e sim à desconfiança e à necessidade de cautela, o que impede afirmar que haja uma base segura para cooperação direta e espontânea.
- b) CORRETA. O texto apresenta a perspectiva de que os homens são suficientemente iguais em capacidades físicas e mentais, de modo que ninguém é capaz de dominar absolutamente o outro. Essa equiparação relativa fundamenta a ideia de que, na ausência de um poder comum (o Estado), prevaleceria a competição e o conflito, pois todos têm meios para ameaçar a segurança do outro. Essa simetria de forças impossibilita a existência de dominadores absolutos no estado de natureza.
- c) INCORRETA. A concepção apresentada parte justamente da suposição de semelhança – não de dessemelhança – entre os indivíduos. Os homens são considerados tão parecidos em força e intelecto que competem entre si de maneira equilibrada, o que dificulta tomadas de poder absoluto, mas também impede uma estabilidade duradoura sem um poder regulador.
- d) INCORRETA. A ideia de que os sujeitos são iguais em capacidades e desejos contraria a noção de uma hierarquização social fundada em supostas distinções naturais. O estado de natureza descrito não implica qualquer ordem social estruturada por qualidades inatas, mas sim um cenário de tensão pela igualdade relativa.
- e) INCORRETA. O texto não apresenta noções de superioridade física nem sugere que questões biológicas regulem as relações. Ao contrário, o argumento desenvolvido é que os indivíduos são suficientemente semelhantes para gerar desconfiança e competição, e que essa situação impõe limites às pretensões de dominação absoluta.



57. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora a articulação entre os países do BRICS envolva cooperação econômica e diplomática, o texto não se refere à consolidação de políticas bilaterais, mas sim a uma ação multilateral, envolvendo um bloco com vários países. A proposta de criação de uma moeda própria diz respeito à integração financeira coletiva, e não a acordos entre apenas duas nações.
- b) INCORRETA. Embora o texto mencione a integração econômica entre os países do BRICS, ele não trata de integração territorial, pois não envolve unificação física de territórios ou fronteiras. A discussão é financeira e monetária, voltada à autonomia nas transações internacionais.
- c) INCORRETA. Embora a criação de uma moeda própria possa afetar as trocas comerciais, o texto não menciona a implementação de tarifas exportadoras, que se referem à tributação sobre produtos exportados, e não à moeda utilizada nas transações. A proposta é monetária e institucional, não fiscal.
- d) CORRETA. A proposta central debatida pelo BRICS, conforme explicitado no texto, é a desdolarização das transações comerciais, ou seja, reduzir a dependência do dólar norte-americano como moeda de referência nas trocas entre os países-membros. Essa medida visa a minar uma das bases da hegemonia global dos EUA – a centralidade de sua moeda no sistema financeiro internacional – e está diretamente associada à ameaça mencionada no excerto.
- e) INCORRETA. A superação de relações intergovernamentais, que pressupõe a eliminação ou abandono da atuação conjunta entre os Estados, não corresponde ao conteúdo apresentado no texto. Pelo contrário, a medida proposta depende da articulação entre os governos, especialmente no âmbito do BRICS, justamente para viabilizar maior autonomia frente à hegemonia financeira dos EUA.

58. Gabarito: B

- a) INCORRETA. Embora a caridade consista em uma ação voluntária de indivíduos ou grupos da sociedade civil que buscam atenuar problemas sociais – como fome, habitação ou acesso a bens de consumo –, trata-se de uma prática espontânea, sem obrigações legais. A política de cotas, ao contrário, é estabelecida por legislação, configurando-se como um direito garantido por lei e fruto de disputas políticas.
- b) CORRETA. A política de cotas é um exemplo de ação afirmativa voltada à promoção da equidade, pois busca reduzir desigualdades históricas ao garantir o acesso de grupos socialmente marginalizados a oportunidades educacionais e bens públicos. Trata-se de uma estratégia institucional que considera as diferenças sociais e econômicas não para reforçá-las, mas para corrigir desigualdades estruturais, assegurando condições mais justas de participação social com base no princípio da justiça social.
- c) INCORRETA. A política de cotas raciais, conforme descrita no texto, não se fundamenta em neutralidade nem em critérios tidos como imparciais, mas sim na reconstrução de parâmetros sociais a partir do reconhecimento de desigualdades históricas. Trata-se de uma medida afirmativa orientada por critérios de justiça social, que visa a corrigir assimetrias estruturais relacionadas à raça. A neutralidade é, nesse caso, inadequada como princípio, pois ignora a existência prévia de privilégios e exclusões sistemáticas. Ao promover o acesso de grupos historicamente marginalizados ao ensino superior, a política rompe justamente com a ideia de tratar desiguais como iguais.
- d) INCORRETA. Embora o assistencialismo oriente políticas voltadas a intervenções diretas e momentâneas em situações de pobreza ou miséria, com o objetivo de atenuar seus efeitos e promover bem-estar social, as ações afirmativas, como a política de cotas, diferem por constituírem medidas de longo prazo voltadas à correção de desigualdades históricas. Conforme indicado no texto, os efeitos das cotas foram observados após uma década, enquanto as ações assistenciais produzem impactos imediatos.
- e) INCORRETA. O conservadorismo se refere à valorização de tradições e à manutenção de estruturas sociais já existentes, diferindo da política de cotas, que se configura como uma ação transformadora, que rompe com as tradições da estrutura social, pois é voltada à inclusão social e à promoção da equidade.

59. Gabarito: E

- a) INCORRETA. Embora o volume do leito influencie a capacidade do rio em escoar água, essa característica é relativamente constante e não explica a diferença de resposta imediata ao aumento da vazão de rios entre áreas urbanas e florestais.
- b) INCORRETA. A proximidade da foz pode alterar o comportamento da vazão, mas essa variável não justifica as diferenças mostradas no gráfico, que tratam de áreas distintas quanto ao uso e à cobertura do solo.
- c) INCORRETA. Embora a extensão da margem possa interferir na largura do canal, ela não determina a velocidade nem o tempo de resposta da vazão após uma chuva.
- d) INCORRETA. A altimetria influencia o escoamento, pois áreas mais íngremes favorecem maior velocidade da água. No entanto, o gráfico evidencia diferenças de uso do solo, e não de relevo.
- e) CORRETA. A permeabilidade do solo influencia diretamente a velocidade e o volume do escoamento superficial. Em áreas urbanas, a presença de asfalto e concreto reduz a infiltração da água no solo, o que provoca aumento rápido da vazão fluvial logo após o início da chuva – como mostra o pico acentuado do gráfico. Já nas áreas de floresta natural, o solo é mais permeável devido à cobertura vegetal e à estrutura orgânica, permitindo maior infiltração da água e retardando o escoamento superficial. Isso resulta em menor pico de vazão e maior tempo de resposta. Assim, o gráfico evidencia as diferentes relações entre o uso do solo e a dinâmica hídrica, destacando o impacto da urbanização sobre o meio físico.



60. Gabarito: E

- a) INCORRETA. Embora o texto apresente uma reflexão crítica sobre os impactos do desenvolvimento, o autor não se baseia na racionalidade crítica, mas justamente se opõe à racionalidade instrumental, que subordina a natureza à lógica da produtividade. O texto propõe repensar o desenvolvimento dentro de limites sustentáveis, o que reflete uma postura contrária à lógica puramente técnica e utilitarista.
- b) INCORRETA. De fato, a racionalidade iluminista está na base da modernidade científica e do progresso técnico, mas o autor não a adota como foco, e sim a critica indiretamente ao questionar o modelo de desenvolvimento dela derivado. O texto denuncia os efeitos ambientais e sociais da aplicação acrítica da ciência e da técnica. A racionalidade iluminista está relacionada à crítica das tradições e à crença no poder emancipatório da razão. O texto não centra sua crítica nesse aspecto do pensamento moderno. A racionalidade confrontada no texto não é a crítica filosófica da modernidade, mas sim o uso da razão voltado ao domínio técnico-produtivo da natureza.
- c) INCORRETA. Embora o texto destaque preocupações éticas e sociais, ele não se fundamenta na racionalidade substantiva, que valoriza princípios morais como orientação da ação. O autor não discute valores em si, mas sim os efeitos práticos da racionalidade instrumental sobre a natureza e a sociedade.
- d) INCORRETA. Embora o texto apresente uma preocupação com o coletivo e com a sustentabilidade social, ele não expressa a racionalidade comunicativa, pois não enfatiza o diálogo e o consenso entre sujeitos, e sim a crítica aos efeitos da racionalidade instrumental sobre o planeta.
- e) CORRETA. O autor reflete sobre os impactos ambientais que o desenvolvimento provocou no mundo, introduzindo a necessidade de se pensar sobre os limites planetários e as desigualdades socioeconômicas. A razão instrumental, por sua vez, utiliza a ciência visando à eficácia, sem preocupações profundas com seus impactos e valores éticos e morais.

61. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Nenhum dos textos faz menção ao mercado consumidor como foco de análise. O debate não gira em torno da relação do cooperativismo com a demanda de bens ou serviços, mas sim sobre sua estrutura, propósito e interferência das instituições.
- b) INCORRETA. A atuação internacional do cooperativismo não é mencionada em nenhum dos textos. O Texto I trata do cooperativismo como uma estratégia de desenvolvimento local, enquanto o Texto II discute a relação entre cooperativas e o Estado Nacional. A referência a "diferentes estratégias" no Texto II deve ser compreendida no âmbito das políticas públicas internas, não no contexto das relações internacionais. A alternativa apresenta uma interpretação que extrapola os limites temáticos abordados.
- c) INCORRETA. A possibilidade de endividamento não é abordada em nenhum dos textos analisados. O Texto I trata da formação de poupança e financiamento de iniciativas, sem apresentar isso como fator de risco. Já o Texto II discute o papel do Estado nas cooperativas, sem mencionar passivos financeiros. A alternativa estabelece uma relação indevida entre financiamento e endividamento, o que não encontra respaldo nos conteúdos apresentados.
- d) CORRETA. A principal divergência entre os textos está relacionada à influência do Estado sobre as cooperativas – em outras palavras, a jurisdição governamental. O Texto I valoriza o cooperativismo como iniciativa autônoma da cidadania, destacando sua capacidade de organização e ação não estatal. O Texto II, por sua vez, aponta que em países não desenvolvidos essa atividade costuma estar fortemente atrelada ao poder público, com promoção, supervisão e controle governamental, e avalia essa condição de forma crítica. Trata-se, portanto, de uma oposição clara quanto ao papel do Estado na estruturação e acompanhamento do cooperativismo.
- e) INCORRETA. Os textos não entram em conflito sobre o mecanismo mercadológico das cooperativas. O Texto I apresenta esse sistema de forma positiva, evidenciando sua capacidade de fortalecimento produtivo e geração de renda. O Texto II não contesta o modelo econômico das cooperativas, mas critica a forma como o Estado atua junto a essas organizações em países em desenvolvimento. A alternativa incorretamente atribui ao Texto II uma crítica ao funcionamento econômico das cooperativas, quando a discordância está voltada à sua regulamentação estatal.

62. Gabarito: A

- a) CORRETA. O texto revela que, mesmo após o fim do tráfico africano, práticas como o sequestro de crianças negras e o aliciamento de pessoas negras livres foram estratégias utilizadas para manter a estrutura econômica baseada na escravidão. Isso evidencia a sustentação de um sistema marcado por hierarquias raciais, que legitimavam a escravidão e a exploração humana como algo natural, perpetuando a desumanização dos sujeitos negros na ordem social e jurídica do Brasil do século XIX.
- b) INCORRETA. O processo de transição para o trabalho assalariado foi gradual e, naquele momento histórico, coexistia com práticas que mantinham e até reforçavam a escravidão por meio da exploração de populações negras, incluindo a comercialização de crianças livres. A imigração estrangeira ganharia força apenas posteriormente, com o incentivo estatal à vinda de trabalhadores europeus para as lavouras de café, sem representar, naquele contexto imediato, a principal razão para a permanência da escravidão ou da sua lógica social.
- c) INCORRETA. A laicização do Estado e a diversidade religiosa não figuram no contexto apresentado e não são elementos diretamente relacionados à continuidade ou transformação da escravidão na sociedade brasileira oitocentista. A prática escravista, tal como descrita, era justificada por estruturas de poder e mentalidades racistas, e não por questões de ordem religiosa ou de pluralidade espiritual.



- d) INCORRETA. O contexto exposto não remete à consolidação de um modelo econômico pautado pela industrialização, nem ao fortalecimento de um sentimento nacionalista. A economia ainda era essencialmente agrícola e escravocrata, centrada na produção cafeeira para exportação. As práticas descritas indicam a resistência à dissolução da ordem escravista, e não uma reestruturação econômica baseada em novos paradigmas produtivos ou identitários.
- e) INCORRETA. A questão da alforria, embora presente historicamente, não era suficiente para alterar de maneira estrutural a percepção social sobre a escravidão ou para transformar as mentalidades dominantes. O trabalho infantil, por sua vez, não é abordado ou sugerido no excerto como elemento central do argumento. O destaque está na apropriação ilegal de sujeitos negros, mesmo livres, o que aponta mais para a negação da liberdade e da cidadania dessas pessoas do que para propostas institucionais de reorganização do trabalho.

63. Gabarito: D

- a) INCORRETA. A região do bioma Amazônia está localizada em baixas latitudes, próxima à Linha do Equador. Essa proximidade resulta em uma alta e constante incidência de luminosidade e calor (insolação), que é a causa das altas temperaturas e da grande evapotranspiração, características essenciais do clima para ocorrência do bioma.
- b) INCORRETA. De fato, a pluviosidade é um fator central, mas o clima Equatorial é marcado pela alta pluviosidade e sua reduzida oscilação sazonal, ou seja, as chuvas são abundantes e bem distribuídas ao longo de todos os meses do ano.
- c) INCORRETA. Embora a costa do Brasil seja influenciada por correntes marítimas (como a Corrente do Brasil – quente; e a Corrente das Guianas – quente), a área do Bioma Amazônia está majoritariamente no interior do continente. De fato, o clima Equatorial é predominantemente continentalizado e, quando há influência marítima no litoral norte, ela é exercida por correntes marítimas quentes (que não promovem arrefecimento nem seca, características das correntes frias) e pelas massas de ar equatorial. Correntes marítimas frias (como a Corrente das Malvinas/Falklands) atuam muito mais ao sul, na porção do clima Temperado, e não são o fator determinante para o clima Equatorial.
- d) CORRETA. O clima Equatorial indicado no Texto I é característico das regiões próximas à Linha do Equador e está fortemente influenciado pela atuação das massas de ar Equatoriais, especialmente a massa Equatorial continental (mEc). Essa massa de ar forma-se sobre a Floresta Amazônica, uma área de intensa evapotranspiração, o que a torna extremamente quente e úmida. A presença constante dessa massa de ar resulta em altas temperaturas médias anuais, pequena amplitude térmica (ou seja, pouca variação entre as temperaturas ao longo do ano) e elevados índices pluviométricos. As chuvas são abundantes, regulares e bem distribuídas durante o ano, ocorrendo principalmente na forma de chuvas convectivas, típicas das regiões de calor intenso e grande umidade. Essas condições climáticas definem as principais características ambientais do bioma amazônico, como a densa vegetação florestal e a alta biodiversidade.
- e) INCORRETA. De fato, a amplitude térmica anual é um fator climático, mas o clima Equatorial se caracteriza por ter uma baixa amplitude térmica anual (diferença entre a média do mês mais quente e a média do mês mais frio) e também uma baixa amplitude térmica diária. As temperaturas são elevadas e estáveis o ano todo.

64. Gabarito: A

- a) CORRETA. Todas as práticas descritas – manejo sustentável, redução de desperdício e diminuição das emissões de metano – estão alinhadas com os esforços globais para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, contribuindo diretamente para o controle do aquecimento global.
- b) INCORRETA. A restauração vegetal consiste no processo de reflorestamento ou recuperação de áreas desmatadas, muitas vezes ligadas à regeneração da vegetação nativa. No entanto, o texto não menciona essa estratégia como uma das ações realizadas pela Embrapa. O que se trata ali é do manejo eficiente de pastagens já existentes, com foco na produtividade e sustentabilidade na pecuária — ou seja, trabalhar de forma melhor com as áreas já utilizadas, e não replantar florestas desmatadas.
- c) INCORRETA. Fixadoras de carbono são áreas (como florestas e pântanos, por exemplo) que têm a capacidade de retirar e armazenar grandes quantidades de dióxido de carbono da atmosfera. O texto não faz referência a esse tipo de ação. Mesmo que a redução da emissão de metano tenha impacto positivo sobre o efeito estufa, não se trata de criação ou expansão de áreas fixadoras de carbono, mas sim de diminuição da liberação desses gases durante a produção agropecuária.
- d) INCORRETA. O emprego de insumos químicos agroindustriais (como fertilizantes sintéticos e agrotóxicos) não é tratado no texto como medida associada à sustentabilidade. Na verdade, o texto foca na redução de emissão de metano e desperdício, com estímulo a métodos que diminuem o impacto ambiental. Logo, não há relação direta entre essas ações e o uso intensivo de insumos químicos.
- e) INCORRETA. Pelo contrário, as práticas mencionadas inovam ao otimizar a produtividade e reduzir a emissão de poluentes. Trata-se de superar os métodos convencionais, que, no passado, eram ineficientes e mais degradantes. Dessa forma, a ação relatada não replica técnicas tradicionais, mas fomenta avanços tecnológicos sustentáveis.

65. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora o texto mencione encontros entre diferentes povos, a conquista não resultou em coexistência pacífica, mas sim na submissão militar e cultural dos povos do Novo Mundo.



- b) INCORRETA. Embora o texto trate da circulação de pessoas e informações, as fronteiras políticas se tornaram mais rígidas e definidas sob domínio europeu. Em outras palavras, não foram elaboradas. A noção de fronteira nacional como conceito político-territorial específico se desenvolve em etapas posteriores da história. No período tratado, o domínio europeu sobre as terras recém-descobertas é marcado pela busca por expansão e controle imperial, sem a configuração moderna de fronteiras nacionais que se conhece hoje.
- c) INCORRETA. As culturas americanas não foram preservadas, pelo contrário, sofreram impactos diretos da dominação europeia. O texto faz alusão à destruição, substituição e transformação das expressões culturais originais em um cenário de confronto, evidenciando a imposição de fórmulas culturais europeias e o apagamento de tradições locais.
- d) CORRETA. Conforme o texto, a descoberta do Novo Mundo e a submissão de povos criou uma via de mão dupla, na qual intercâmbios culturais ocorreram num fluxo de pessoas e informações que moldou o mundo moderno. Apesar da condição desigual e frequentemente violenta da colonização, o texto menciona efeitos também sobre a sociedade europeia, apontando transformações culturais advindas desse contato. A metáfora da "estrada de mão dupla" indica que, mesmo em contextos de dominação, ocorreram fluxos de informações, símbolos, práticas e conhecimentos, caracterizando um processo de intercâmbio cultural entre conquistadores e conquistados.
- e) INCORRETA. O excerto não aborda temas relacionados à proteção da natureza ou à conscientização ambiental. A conquista do Novo Mundo descrita no texto refere-se a processos de dominação, apropriação e transformação, sem mencionar preocupações com o meio ambiente ou ações voltadas à sua preservação.

66. Gabarito: C

- a) INCORRETA. Embora a industrialização dos países centrais tenha sido um marco inicial da formação da economia capitalista moderna, ela não explica diretamente o modelo atual de fragmentação produtiva global. A imagem retrata um sistema de produção em escala internacional, no qual diferentes países se especializam em etapas distintas do processo, o que vai além dos centros industriais tradicionais. Portanto, essa alternativa refere-se a uma condição histórica, porém não responde ao fator contemporâneo que sustenta o modelo mostrado.
- b) INCORRETA. No contexto da expansão das empresas multinacionais pelo espaço mundial e da nova Divisão Internacional do Trabalho, houve o incentivo para a implementação de políticas econômicas que visavam à redução das tarifas alfandegárias ou de importação para estimular e facilitar as trocas comerciais, a exemplo do que ocorre nos blocos econômicos que estabelecem uma área de livre comércio com a eliminação dessas tarifas.
- c) CORRETA. A imagem representa a especialização produtiva de diferentes países no contexto da Nova Divisão Internacional do Trabalho. A partir de meados do século XX, muitos países subdesenvolvidos receberam investimentos dos desenvolvidos, o que levou à disseminação global de filiais de empresas multinacionais, transformando alguns países em exportadores de produtos industrializados. Assim, os países em desenvolvimento, representados pelo "País B", encontraram oportunidades para produzir e exportar produtos manufaturados no comércio mundial, embora, em grande parte, ainda predominem produtos com tecnologia tradicional.
- d) INCORRETA. Embora tenha ocorrido uma maior difusão dos meios de comunicação no espaço geográfico mundial, principalmente a partir da Revolução Tecnocientífica em 1970, não se pode afirmar que esse processo foi ou é democrático, visto que ainda prevalece um cenário desigual, com grupos e regiões sem acesso pleno a esses recursos.
- e) INCORRETA. O processo ao qual a imagem faz referência, de especialização e fragmentação do processo produtivo, está inserido no desenvolvimento do capitalismo, em que empresas tendem a buscar modelos que reduzam seus gastos e ampliem seus lucros, gerando acumulação de capitais.

67. Gabarito: A

- a) CORRETA. O texto menciona explicitamente a mecanização e automação rural como causas da retração de postos de trabalho no setor agropecuário, típicas do setor voltado ao agronegócio. Essas inovações tecnológicas são pilares da Revolução Verde, movimento iniciado em meados do século XX, que promoveu a modernização da agricultura por meio de maquinários, insumos químicos e sementes de alto rendimento, fatores que elevaram a produtividade, mas reduziram significativamente a demanda por mão de obra braçal.
- b) INCORRETA. Embora a agricultura familiar seja uma importante forma de produção no meio rural, o texto menciona redução do número de trabalhadores devido à mecanização e automação, fenômenos que ocorrem principalmente na agricultura empresarial e mecanizada, e não na familiar.
- c) INCORRETA. Embora exista o assalariamento rural em algumas atividades do agronegócio, o texto indica queda na população ocupada, ou seja, redução de empregos, e não aumento de vínculos trabalhistas no campo.
- d) INCORRETA. Embora a produção agroecológica seja uma tendência em alguns segmentos rurais, o texto não trata de sustentabilidade ou práticas ecológicas, e sim da redução de postos de trabalho causada pela mecanização.
- e) INCORRETA. A valorização dos conhecimentos tradicionais está ligada a práticas de comunidades indígenas, quilombolas e camponesas. Ainda que importante, esse fator não tem relação direta com a mecanização e automação rural descritas no texto como responsáveis pela queda de empregos no setor agropecuário.



68. Gabarito: E

- a) INCORRETA. Embora positivo do ponto de vista social e econômico, o uso de mão de obra local não soluciona os problemas ambientais e sociais causados pelo barulho. Essa medida se vincula mais à geração de emprego e renda do que ao enfrentamento dos impactos discutidos no texto.
- b) INCORRETA. O texto não menciona desmatamento como um dos problemas causados pela instalação do parque eólico. O foco está na proximidade das torres com as residências e nas consequências auditivas e psicológicas, e não ambientais florestais.
- c) INCORRETA. Barreiras quebra-vento são estruturas usadas, geralmente, para reduzir a velocidade do vento em zonas agrícolas ou proteger construções contra vendavais. Elas não são eficazes para atenuar o barulho gerado pelas turbinas eólicas, nem resolvem os problemas psicoacústicos relatados.
- d) INCORRETA. Aumentar a velocidade das hélices pode na verdade agravar os impactos sonoros, além de aumentar o desgaste mecânico e o risco de acidentes. Isso contraria a ideia de redução de impacto, tornando a alternativa tecnicamente inadequada.
- e) CORRETA. O texto comenta um dos impactos decorrentes da instalação de parques eólicos próximos a comunidades. O Parque Eólico de Fleixeiras I (PEF), no Ceará, foi construído a 980 metros de distância da comunidade de Mundaú e a 1.150 metros da comunidade de Canaã. Diante dessa proximidade, os moradores locais reclamam da poluição sonora provocada pelo giro das pás, que ocasiona distúrbios do sono. Uma solução para evitar esses problemas em futuras instalações é construir as usinas em alto-mar (*offshore*), afastando-as de áreas povoadas.

69. Gabarito: A

- a) CORRETA. A pirâmide etária apresentada possui uma base estreita (menor proporção de crianças e jovens, faixas de 0 a 19 anos) em comparação ao meio (adultos, faixas de 20 a 59 anos) e ao topo (idosos, 60+). A base estreita indica baixas taxas de natalidade, que, por sua vez, são um reflexo direto da redução da taxa de fecundidade (número médio de filhos por mulher) da população, uma característica típica de países desenvolvidos como a Alemanha.
- b) INCORRETA. O aumento da taxa de mortalidade em geral (especialmente infantil ou em idade produtiva) resultaria em um encurtamento da expectativa de vida e um afilamento mais acentuado da pirâmide em faixas não relacionadas apenas ao topo. A pirâmide alemã tem o topo relativamente largo, o que sugere alta expectativa de vida e, portanto, uma baixa taxa de mortalidade geral, especialmente nas faixas mais jovens.
- c) INCORRETA. A população inativa compõe crianças, jovens e idosos, que dependem da população em idade ativa (representada, geralmente, por pessoas de 15 a 64 anos). Devido ao envelhecimento populacional acentuado indicado no gráfico, que demonstra o topo mais alargado, não é possível afirmar que toda a população inativa está diminuindo. Proporcionalmente, há um aumento maior da população idosa do que redução da população infantil.
- d) INCORRETA. A forma da pirâmide com um topo mais largo (faixas de 80 a 100+ anos) e com barras de idades avançadas ainda consideráveis (em relação à base) sugere uma alta expectativa de vida. A atenuação da expectativa de vida causaria um afilamento abrupto no topo da pirâmide, o que não é o caso.
- e) INCORRETA. A densidade populacional é a relação entre o número de habitantes e a área total de um território. O gráfico de pirâmide etária fornece informações sobre a estrutura interna (idade e sexo) da população, mas não sobre sua distribuição espacial ou a densidade.

70. Gabarito: B

- a) INCORRETA. Embora a ciência formal se baseie em rigor e objetividade, o texto evidencia que as redes sociais, como espaço de divulgação científica, convivem com o negacionismo e a pseudociência, comprometendo a objetividade e a neutralidade.
- b) CORRETA. O texto aponta que a divulgação científica deve se apropriar das ferramentas e linguagens da internet, espaço que também abriga o sucesso de grupos negacionistas. Por isso, há ambivalência, já que, no interior das redes sociais, coexistem discursos de tendências opostas que disputam entre si pelo alcance do público.
- c) INCORRETA. O ambiente das redes sociais, conforme descrito no texto, é dinâmico e sujeito a disputas, o que dificulta a previsibilidade e o controle dos discursos. A presença de diferentes atores e a facilidade de disseminação de informações tornam o espaço imprevisível e pouco controlado.
- d) INCORRETA. Embora as redes sociais sejam plataformas descentralizadas de criação e compartilhamento, nas quais todos os usuários possuem liberdade para emitir opiniões e perspectivas próprias, elas se caracterizam por embates constantes entre opiniões divergentes, marcadas pelo dissenso (e não pelo consenso) e pela parcialidade (e não pela imparcialidade).
- e) INCORRETA. As mídias e redes sociais funcionam como plataformas de criação e compartilhamento de conteúdo cujo objetivo é manter os usuários engajados – geralmente por meio de discursos e imagens que provocam fortes reações emocionais. Conforme o texto, o sucesso de influenciadores negacionistas está na capacidade de se conectar emocionalmente com o público. Logo, a divulgação científica nas redes sociais não produz moderação e impessoalidade, considerando as estratégias de engajamento afetivo que caracterizam essas plataformas.



71. Gabarito: C

- a) INCORRETA. O texto trata de mobilizações populares contra o regime autoritário, mas não há nenhuma menção à reivindicação ou proteção de expressões culturais diversas. O conteúdo está centrado na ação política dos cidadãos para restabelecimento de liberdades democráticas, especialmente por meio do voto e da manifestação pública, e não na valorização da diversidade cultural.
- b) INCORRETA. As mobilizações expressaram o anseio coletivo por redemocratização, inclusive, a participação popular indicava a insatisfação ampla da sociedade com o regime e buscava assegurar liberdades políticas por meios legais e pacíficos.
- c) CORRETA. As Diretas Já representam a maior manifestação cívica da história nacional. Em meio aos anos finais da Ditadura Militar, elas expressaram o anseio popular pelo retorno da ordem democrática, bem como pelo fim dos instrumentos autoritários que marcaram os chamados “anos de chumbo”.
- d) INCORRETA. O movimento relatado refere-se à rejeição à ditadura e à reivindicação do retorno de liberdades civis, incluindo o direito ao voto direto. Em vez de suprimir garantias constitucionais, como ocorrido durante o regime militar, houve pressão social pela sua restauração e pela ampliação das liberdades democráticas.
- e) INCORRETA. As Diretas Já almejavam, junto à luta pela redemocratização, promover um amplo debate acerca das hierarquias tradicionais do Brasil, o que culminaria, anos mais tarde, na promulgação da Constituição de 1988, conhecida como “Cidadã” exatamente por seu caráter mais igualitário em relação às antigas Cartas Magnas nacionais.

72. Gabarito: A

- a) CORRETA. O texto mostra que, ao incorporar a História Antiga pela colonização portuguesa e pela tradição europeia moderna, o Brasil foi inserido numa sequência histórica que consolida os fundamentos da cultura ocidental. Essa linha cronológica conecta o mundo contemporâneo a heranças culturais e intelectuais do passado greco-romano e oriental reinterpretadas pela Europa moderna.
- b) INCORRETA. A perspectiva apresentada reconhece a continuidade temporal entre a Antiguidade e a formação cultural da sociedade brasileira, posicionando o Brasil como sucessor das tradições greco-romanas e orientais. O texto sugere, inclusive, que há uma integração linear que liga o passado antigo com o presente ocidental por meio da colonização e da tradição historiográfica europeia.
- c) INCORRETA. O texto não aponta para neutralidade na construção da narrativa histórica, mas, ao contrário, revela um posicionamento crítico sobre a forma como a História Antiga passou a compor uma tradição interpretativa voltada à legitimação da cultura europeia. A incorporação dessa história representa a adoção de uma linha do tempo que favorece determinadas heranças culturais, tornando o discurso histórico parcial e direcionado.
- d) INCORRETA. Embora o texto trate da influência da cultura europeia, ele não reivindica a originalidade dessa cultura. Pelo contrário, ao apontar para o fato de que a Europa se apropriou da história do Oriente Próximo e da Grécia antiga, o texto evidencia que a origem da tradição ocidental é composta de heranças múltiplas, nem sempre autênticas ou exclusivas da própria Europa.
- e) INCORRETA. O termo “ancestralidade” sugere uma ligação direta e identitária com culturas originárias, o que não é o foco do texto, que destaca justamente o contrário: ele critica a forma como a História Antiga foi utilizada para posicionar a sociedade brasileira dentro de uma linha do tempo eurocêntrica, fazendo com que nos tornássemos herdeiros seletivos de tradições do Oriente Próximo, da Grécia e de Roma, ignorando assim outras matrizes culturais. Ao afirmar que “vimos sucessores da História Medieval” e que a História do Brasil se tornou “um ramo da História europeia”, o autor evidencia a adoção de uma narrativa histórica restrita, construída a partir da visão das elites coloniais e intelectuais europeias. Dessa forma, a História Antiga não é apresentada como expressão de uma ancestralidade mundial, mas como ferramenta para consolidar a cultura ocidental no Brasil, processo que ocorreu especialmente a partir da colonização portuguesa.

73. Gabarito: E

- a) INCORRETA. As monções tropicais são fenômenos sazonais característicos principalmente do sul e sudeste asiático, e não estão diretamente ligadas à ZCIT. A ZCIT atua sobre regiões equatoriais de forma constante e cíclica, provocando chuvas regulares, mas não interfere na atuação das monções, que são causadas por mudanças de temperatura e pressão entre oceanos e continentes.
- b) INCORRETA. A Zona de Convergência Intertropical não atua como barreira contra massas de ar polar. Embora ocorra no entorno do Equador, a movimentação e distribuição de massas polares é influenciada por outros sistemas atmosféricos e padrões sazonais, como frentes frias e correntes de jato. Portanto, a ZCIT não tem essa função de bloqueio.
- c) INCORRETA. A inversão térmica está relacionada à retenção de ar frio próximo à superfície, muitas vezes associada a episódios de poluição urbana e climas secos, sobretudo em áreas de relevo acidentado. A ZCIT, por outro lado, atua em regiões úmidas e tropicais com intensa evaporação e ascensão do ar, o que favorece a instabilidade atmosférica – não a inversão térmica.
- d) INCORRETA. A temperatura elevada na zona equatorial é uma condição pré-existente que origina a atuação da ZCIT, e não um efeito provocado por ela. De acordo com o texto, é o aquecimento intenso na região do Equador que faz o ar tornar-se úmido e ascendente, promovendo chuvas frequentes. Portanto, a ZCIT não tem como função ou consequência direta o aumento da temperatura, mas sim a intensificação do regime de chuvas, o que por sua vez favorece a biodiversidade dos ecossistemas tropicais.



- e) CORRETA. O texto descreve que, na ZCIT, os ventos alísios convergem e provocam a elevação do ar aquecido e úmido, que ao se expandir e esfriar, condensa e gera chuvas frequentes. Esse processo ocorre de forma quase contínua, favorecendo elevados índices pluviométricos nos ecossistemas tropicais. Com isso, a vegetação exuberante e a biodiversidade são beneficiadas diretamente, pois a grande disponibilidade de água favorece a dinâmica ecológica da região.

74. Gabarito: C

- a) INCORRETA. A regulação da poluição hídrica é uma medida ambiental relevante, sobretudo para a preservação de mananciais e rios, e para a manutenção da qualidade da água disponível, mas não está diretamente relacionado à mitigação das ondas de calor. O texto destaca os efeitos combinados do desmatamento e das mudanças climáticas como fatores que agravam os eventos de calor extremo. A alternativa, portanto, apresenta uma ação ambiental válida, mas que não atua sobre os processos climáticos e de uso da terra descritos como causas centrais da intensificação das ondas de calor, tornando-a inadequada diante da problemática abordada.
- b) INCORRETA. Embora uma boa gestão dos resíduos industriais possa evitar poluentes e contaminantes no meio físico-natural, o texto trata especificamente das ondas de calor em decorrência do desmatamento e das mudanças climáticas. Assim, outras ações e práticas se mostram mais viáveis e adequadas.
- c) CORRETA. O texto aborda a relação entre clima e degradação, destacando que, em virtude da intensificação do desmatamento e das mudanças climáticas, ondas de calor têm ocorrido com cada vez mais frequência. Esse problema ambiental pode ser minimizado pela manutenção e reflorestamento das áreas florestais, uma vez que as árvores presentes nesses biomas contribuem para a regulação térmica, tornando o microclima local mais ameno, e auxiliam na absorção de gases do efeito estufa presentes na atmosfera.
- d) INCORRETA. A transposição de cursos superficiais (criação de canais, desvios de rios) é uma intervenção hídrica de grande porte, focada no abastecimento ou irrigação de regiões com escassez de água. Essa ação tem impactos ambientais complexos e não está diretamente relacionada à minimização das ondas de calor, que é um fenômeno atmosférico potencializado pela perda da cobertura florestal.
- e) INCORRETA. A despriorização da agricultura orgânica vai contra práticas sustentáveis. Além disso, a agricultura orgânica não está diretamente associada à questão da elevação das ondas de calor. Ao contrário, práticas agrícolas sustentáveis podem contribuir para a mitigação dos efeitos climáticos.

75. Gabarito: C

- a) INCORRETA. Embora o texto trate da relação entre o fundo público e as condições de vida urbana, ele não aponta uma ampliação dos serviços públicos, mas justamente sua privatização e direcionamento ao capital. O que se denuncia é o desvio de recursos públicos para atender interesses econômicos, e não a difusão de bens e serviços coletivos.
- b) INCORRETA. Embora a verticalização urbana ocorra em diversos centros, o texto não sugere sua redução, mas sim a valorização imobiliária que ela pode gerar. Na realidade, a lógica do capital tende a estimular construções verticalizadas em áreas nobres, como parte do processo especulativo, provocando um adensamento desse tipo de construção nas cidades.
- c) CORRETA. O texto descreve a contradição central da produção do espaço urbano sob o capitalismo, no qual o fundo público é direcionado para a reprodução do capital (valor de troca, renda imobiliária) em detrimento da reprodução da força de trabalho (valor de uso, condições de vida). A gentrificação territorial é o processo resultante dessa dinâmica: a valorização de uma área pelo investimento de capital e melhorias leva ao aumento dos custos, forçando a população de menor renda a se deslocar para áreas mais periféricas.
- d) INCORRETA. Embora o texto mencione disputas pelo espaço urbano, ele não indica homogeneização habitacional, e sim diferenciação e segregação socioespacial. O padrão habitacional nas cidades é marcado por forte heterogeneidade, com moradias de alto padrão coexistindo com favelas e cortiços. Essa diversidade reflete as desigualdades sociais e espaciais descritas no texto.
- e) INCORRETA. Embora as transformações urbanas possam afetar a distribuição da população, o texto não menciona redução da aglomeração metropolitana, mas sim a disputa por espaços e recursos dentro dessas áreas. As metrópoles continuam concentrando investimentos e desigualdades, sem apresentar desconcentração populacional.

76. Gabarito: A

- a) CORRETA. O texto destaca a impermeabilização do solo e a ocupação de áreas instáveis como fatores que agravam problemas ambientais em Belo Horizonte. A impermeabilização dificulta a infiltração da água da chuva, reduzindo a recarga dos aquíferos subterrâneos e, conseqüentemente, levando à diminuição do nível freático. Esse processo aumenta o risco de enchentes e compromete a disponibilidade de água subterrânea, sendo um dos principais riscos ambientais associados ao uso inadequado do espaço urbano.
- b) INCORRETA. O texto não faz referência à diminuição da temperatura média. Pelo contrário, a urbanização e a impermeabilização do solo tendem a aumentar a temperatura local, devido ao efeito de ilhas de calor, e não a reduzi-la.
- c) INCORRETA. A impermeabilização do solo e a ocupação de áreas de drenagem aumentam, e não retraem, o escoamento superficial, favorecendo enchentes e inundações. O texto aponta para o agravamento desse problema, e não para sua diminuição.



- d) INCORRETA. A concentração pluviométrica refere-se à quantidade de chuva em determinado período. O texto não menciona alterações no regime de chuvas, mas sim problemas decorrentes do uso do solo e da drenagem urbana.
- e) INCORRETA. A evapotranspiração potencial tende a ser reduzida em áreas urbanizadas devido à diminuição da vegetação e à impermeabilização do solo. O texto não relaciona o risco ambiental à elevação desse processo, mas sim à redução da infiltração e recarga do lençol freático.

77. Gabarito: A

- a) CORRETA. O texto destaca que a China adota uma estratégia voltada à Inteligência Artificial (IA) centrada na formação de talentos de alto nível, por meio de reformas educacionais, capacitação da força de trabalho e atração de profissionais estrangeiros altamente qualificados. Essas ações demonstram a intenção de ampliar a qualificação do capital humano, tanto com recursos internos quanto externos. Essa valorização do conhecimento e da formação técnica é apresentada como essencial para consolidar sua liderança global em IA.
- b) INCORRETA. O plano descrito foca na formação de profissionais para a área da IA, considerada uma das fronteiras tecnológicas mais avançadas, e não nos setores produtivos tradicionais. A ênfase está na inovação e no avanço científico, o que não implica concentração nos setores convencionais da economia, e sim investimento em áreas estratégicas. Assim, a alternativa desalinha-se da proposta descrita no texto, que é voltada à modernização.
- c) INCORRETA. Embora a automação e a inteligência artificial estejam associadas à redução de certas funções humanas no processo produtivo, o texto enfatiza a formação e a qualificação da mão de obra, ou seja, um esforço para valorizar e utilizar o trabalho humano capacitado. Não há menção à superação ou substituição da mão de obra, mas sim à sua reconfiguração com novos conhecimentos técnicos. A alternativa apresenta uma interpretação incorreta sobre o papel do trabalho no plano descrito.
- d) INCORRETA. O texto informa que a estratégia chinesa inclui o desenvolvimento interno de talentos, aliado à aquisição seletiva de profissionais do exterior, o que representa redução da dependência tecnológica, e não sua intensificação. A busca por liderança global em IA prevê o fortalecimento da capacidade nacional de inovação, o que contradiz a ideia de que o país esteja se tornando mais dependente de tecnologias importadas.
- e) INCORRETA. O plano chinês, segundo o texto, combina formação interna com a atração de talentos internacionais de primeira linha, o que pressupõe intercâmbio estratégico com centros de excelência estrangeiros. A alternativa vai contra esse princípio ao sugerir uma limitação nas trocas com universidades internacionais. O que se observa é justamente a valorização do conhecimento global como componente complementar ao desenvolvimento nacional da IA.

78. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora o modelo colonial estivesse centralizado sob a autoridade da metrópole, ele não se caracterizava pelo livre comércio, já que toda a produção visava atender aos interesses econômicos de Portugal.
- b) INCORRETA. Não havia igualdade social nem equiparação salarial, a hierarquia entre senhores e escravizados estruturava a vida econômica do engenho.
- c) INCORRETA. O papel do capelão é limitado à administração de sacramentos aos escravizados doentes, sem influência na gestão do engenho. Além disso, a colônia era uma posse metropolitana, ou seja, não era dotada de autonomia.
- d) CORRETA. O excerto descreve um modelo baseado na disciplina severa, na vigilância permanente e na exploração da força de trabalho escravizada. O feitor-mor é retratado como figura responsável por garantir o funcionamento produtivo do engenho, controlando rigidamente os trabalhadores e assumindo o papel de supervisor da ordem e da eficiência. A atribuição desse controle às lideranças locais evidencia, ainda, uma prática de discriminação racial institucionalizada, com os africanos escravizados sendo tratados como força de trabalho descartável e permanentemente vigiada.
- e) INCORRETA. Embora houvesse alguma autonomia local na gestão do engenho, a liberdade individual era restrita e condicionada aos interesses da metrópole.

79. Gabarito: C

- a) INCORRETA. O texto descreve uma cultura capitalista na qual o indivíduo se adapta espontaneamente à lógica do sistema, reforçando seus valores e práticas. Não há oposição entre o coletivo e o mercado, mas sim integração do comportamento individual à dinâmica produtiva e à ordem capitalista. A ética do trabalho compartilhada reforça, e não nega, a lógica de mercado.
- b) INCORRETA. Embora o trecho mencione que a aceitação consciente não é um fator para a existência do capitalismo, Weber afirma que o sujeito "tem que viver" nesse cosmos capitalista, ou seja, cumpre as exigências do sistema, ainda que não conscientemente.
- c) CORRETA. Conforme Weber, a economia capitalista moderna é um "cosmos" no qual o indivíduo nasce e precisa viver. Ou seja, mesmo sem aceitar conscientemente as máximas éticas, os sujeitos são levados a se adaptarem às regras do mercado, cumprindo as exigências do sistema e garantindo a continuidade do capitalismo.
- d) INCORRETA. Embora mencione o lucro enquanto elemento da economia, o texto não sugere que a ética do trabalho vise à valorização dos sujeitos, mas sim que ela é necessária para a continuidade do sistema.



- e) INCORRETA. O texto fala que, no capitalismo, o indivíduo nasce dentro de uma ordem econômica que não pode mudar. A ideia de “profissão como dever” expressa a submissão do indivíduo às normas do sistema econômico, não sendo essa uma condição de inconstância existencial.

80. Gabarito: E

- a) INCORRETA. O texto não afirma que o contato com outras culturas promoveu o avanço de ideias igualitárias na Europa. Ao mencionar a figura do “bom selvagem”, ele evidencia um processo de reflexão cultural que levou a uma reavaliação das concepções europeias civilizatórias, mas não implica em transformação imediata das estruturas sociais ou em práticas políticas igualitárias. A referência à influência de outras culturas atua no campo simbólico e filosófico, sem indicar conquistas em termos de igualdade concreta.
- b) INCORRETA. Não há qualquer menção ao abandono dos valores internos da cultura europeia. O texto destaca que os contatos com povos de outras partes do mundo provocaram impactos em elementos culturais europeus, principalmente no plano simbólico, como no caso das ideias filosóficas inspiradas na figura do “bom selvagem”. Isso sugere uma adaptação e reelaboração, e não o abandono completo das matrizes culturais endógenas.
- c) INCORRETA. O texto mostra que o contato com o “outro” teve efeito sobre a sociedade europeia, indicando, portanto, abertura a influências externas e a rejeição de qualquer tendência isolacionista. A citação às riquezas minerais e à incorporação simbólica de outras culturas aponta para interações e trocas que estão em desacordo com posturas de isolamento cultural ou político.
- d) INCORRETA. Embora o texto mencione a apropriação de riquezas minerais – uma consequência das trocas entre continentes –, ele não apresenta qualquer crítica à lógica econômica da acumulação de recursos por parte da Europa. O foco está na influência cultural provocada por esse contato, tanto no plano material quanto no simbólico, e não em alguma condenação a práticas econômicas da modernidade.
- e) CORRETA. O texto destaca que, além das riquezas materiais, houve transformações intangíveis, como a incorporação da figura do “bom selvagem” ao pensamento filosófico e humanista europeu. Essa figura representava uma valorização de sociedades não europeias, utilizadas como referência para criticar ou relativizar os próprios valores ocidentais. Esse movimento caracteriza uma reelaboração simbólica dos parâmetros de civilização, desafiando a ideia de superioridade exclusiva da cultura europeia moderna.

81. Gabarito: C

- a) INCORRETA. Embora a arte da época refletisse mudanças sociais profundas, seu foco não era a promoção de ideais nacionalistas, mas a construção de uma sociedade socialista internacionalista.
- b) INCORRETA. O rompimento com o sistema burguês e com os valores liberais expresso no texto indica a superação das hierarquias sociais existentes. A arte passou a servir a interesses coletivos e operários, distanciando-se das estruturas elitistas anteriores que mantinham privilégios e desigualdades sociais.
- c) CORRETA. Em contraste com o consumo individual e o estilo burguês de arte, os artistas revolucionários começaram a criar obras voltadas à função social de exaltar o proletariado. Nesse contexto, forma, conteúdo, materiais, modos de produção e circulação deveriam refletir essa finalidade, com objetivo de contestar ideais liberais.
- d) INCORRETA. O conteúdo do texto evidencia o fortalecimento da classe operária como sujeito social e destinatário da produção artística, não sua desarticulação. Os artistas assumem o papel de mediadores culturais entre as novas estruturas de poder e o público de massa, composto majoritariamente por trabalhadores.
- e) INCORRETA. A Revolução Russa rompeu com a monarquia czarista e instaurou uma nova ordem política socialista. O texto alude à substituição de antigos padrões sociais e culturais, entre eles os princípios monárquicos, por uma organização fundamentada nos interesses da coletividade proletária.

82. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Embora qualquer prática institucional realmente se posicione diante da realidade a partir de um determinado ponto de vista, a mudança de nome do memorial não representa uma simples formalidade, mas uma ação simbólica que busca ressignificar os espaços de memória e ampliar as vozes representadas.
- b) INCORRETA. Embora o memorial se configure como um espaço específico de memória, sua criação não representa um movimento de segregação, mas sim de ressignificação da cultura regional paulista e de valorização das narrativas silenciadas durante a Ditadura Militar.
- c) INCORRETA. Embora a mudança de nome do memorial envolva uma decisão institucional, trata-se, na verdade, de uma reivindicação contrária ao autoritarismo político. A alteração simboliza a luta por memória, verdade e justiça, sendo resultado de processos de diálogo e participação social, e não de uma imposição autoritária.
- d) CORRETA. A criação do Memorial da Resistência, e especialmente sua mudança de nome, representa o esforço de vítimas da ditadura em preservar a memória regional sobre os períodos de exceção, contribuindo para a ressignificação de espaços de memória.
- e) INCORRETA. A mudança de nome do memorial não representa a oficialização de discursos conservadores, mas sim o oposto: uma contraposição a essas narrativas, ao valorizar a memória regional das vítimas do Regime Militar e propor uma nova leitura sobre o passado.



83. Gabarito: C

- a) INCORRETA. Embora a questão territorial esteja relacionada à busca por autonomia, não há maior reconhecimento jurídico em decorrência de crises econômicas.
- b) INCORRETA. O conflito envolve disputas políticas, mas não há redução territorial efetiva em decorrência de crises econômicas. O que ocorre em momentos de crise é a intensificação das tensões e de reivindicações por autonomia, e não a alteração dos limites físicos da região.
- c) CORRETA. Conforme o texto, em contextos de crise (“momentos de conflito, que às vezes têm sido acompanhados de contextos desfavoráveis”), a posição catalã se polariza, levando a uma busca mais radical por autonomia ou independência. A crise atua como um catalisador do descontentamento, reforçando a identidade e a coesão do grupo regional (o “pertencimento regional”) em oposição ao Estado central, intensificando, assim, o conflito.
- d) INCORRETA. Embora a identidade linguística seja um componente importante da cultura catalã, a crise econômica não gera novas barreiras linguísticas. O catalão continua sendo reconhecido e ensinado, e o conflito atual está mais ligado a fatores políticos e econômicos do que culturais.
- e) INCORRETA. A eventual independência da Catalunha poderia implicar mudanças importantes, como a instituição de controles fronteiriços, mas esse cenário não é apresentado como uma realidade no texto. A região permanece sob jurisdição espanhola, e não há separação política concretizada. Portanto, a alternativa antecipa efeitos que dependem de um desfecho ainda não ocorrido, projetando consequências que extrapolam as informações fornecidas.

84. Gabarito: E

- a) INCORRETA. Embora o poema dialogue com realidades históricas de exploração, o eu lírico não busca relativizar o passado colonial, mas sim evidenciar a dor e a resistência dos povos africanos. O foco da obra é a união cultural e histórica da diáspora africana, não a revisão da colonização em si ou sua relativização dos efeitos.
- b) INCORRETA. A estrutura poética e o conteúdo evidenciam um posicionamento contrário à hierarquização étnica. Ao enfatizar a dor, os ritmos, a cultura e a experiência compartilhada dos povos negros, o poema promove uma valorização da identidade negra global, rompendo com construções racistas e discriminatórias impostas historicamente.
- c) INCORRETA. As vozes presentes no poema enfatizam o pertencimento coletivo, a dor compartilhada e a herança cultural comum entre os povos negros de diferentes nacionalidades. O texto opera justamente a partir de uma perspectiva comunitária e solidária, que reconhece e valoriza experiências comuns, em oposição à negação do coletivo.
- d) INCORRETA. Os elementos culturais evocados – como os ritmos africanos, os batuques, o *blue*, e referências a Chicago e Harlem – são valorizados como traços de identidade e resistência. A intenção do texto é justamente preservar e reafirmar a importância de manifestações culturais originadas na experiência negra, e não descartá-las ou atribuir-lhes caráter obsoleto.
- e) CORRETA. A ideia central do poema é a união em torno de um ideal comum: a emancipação do povo negro das amarras do colonialismo e do racismo. Nesse sentido, Agostinho Neto clama aos “negros de todo o mundo”, ao mesmo tempo em que se compromete a unir-se a eles na luta e reconhece a dor que enfrentam. A evocação da dor comum, dos ritmos partilhados e do compromisso com a coletividade negra mundial revela um movimento de criação de identidade transcontinental, que transcende fronteiras geográficas e articula a subjetividade do eu com a do “nós” diaspórico.

85. Gabarito: C

- a) INCORRETA. Embora algumas reivindicações tenham caráter global, a manifestação pública realizada pelo jogador em favor dos manifestantes de Hong Kong demonstra uma posição contrária à manutenção do controle pelo Estado Chinês, o que configura uma crítica à ordem vigente, que tem a China como uma das principais protagonistas.
- b) INCORRETA. O texto sugere que tanto o jogador quanto a empresa de jogos se posicionaram politicamente. A produtora digital não se mantém neutra, mas reage de forma punitiva diante da manifestação, o que caracteriza um alinhamento tácito às posições estatais já estabelecidas. Interpretar a atitude da empresa como imparcial ignora as implicações geopolíticas e econômicas envolvidas, sobretudo considerando a influência do mercado chinês no setor de tecnologia.
- c) CORRETA. O texto evidencia como as tecnologias de informação e comunicação ampliam o alcance das ações coletivas e das pautas defendidas por grupos sociais organizados. A manifestação do jogador promove a demanda de manifestantes locais ao público internacional por meio das mídias digitais, revelando como os movimentos sociais se articulam e ganham escala global a partir da participação de personalidades públicas. Há uma intermediação prática e simbólica que as redes desempenham na mobilização social contemporânea.
- d) INCORRETA. O conceito de alienação, no campo social e político, refere-se à desconexão ou indiferença em relação aos acontecimentos da realidade. No entanto, ao se manifestar publicamente sobre um conflito político, o jogador demonstra engajamento ativo frente a questões contemporâneas, o que contraria a ideia de alienação. A ação aponta para uma postura consciente, orientada por valores e posicionamentos, e não a um comportamento desinformado ou desinteressado.
- e) INCORRETA. Embora manifestações e revoluções usualmente envolvam a participação de múltiplos atores, dentre os quais podem estar presentes forças estrangeiras, não é possível inferir que a manifestação realizada pelo jogador seja uma representação de uma agenda internacional. Em sua fala, o jogador refere-se às demandas dos manifestantes de Hong Kong, difundindo a demanda local para um público global, e não o contrário.



86. Gabarito: B

- a) INCORRETA. O reconhecimento da *payada* como Patrimônio Cultural do Mercosul não envolve a criação de patentes ou formas de propriedade privada. O texto trata de um legado cultural coletivo e disseminado entre diversas nações, o que o distancia da lógica de exclusividade típica das patentes comerciais ou industriais.
- b) CORRETA. A *payada*, conforme descrita, constitui uma expressão artística oral tradicional praticada por várias comunidades latino-americanas. Seu reconhecimento como Patrimônio Cultural do Mercosul em 2015 fundamenta-se na proteção de manifestações culturais intangíveis que expressam identidades regionais, promovem diversidade e fortalecem laços comunitários.
- c) INCORRETA. O reconhecimento da *payada* não tem como efeito a substituição de tradições locais, mas sim o fortalecimento de uma prática já enraizada em diferentes regiões da América Latina.
- d) INCORRETA. A patrimonialização cultural não implica em descaracterização, mas em reconhecimento da importância simbólica e social da prática, com vistas à sua valorização. A *payada* preserva seu caráter espontâneo e popular, mesmo sendo registrada como patrimônio, mantendo-se como rito de expressão local e oral.
- e) INCORRETA. Embora o patrimônio imaterial envolva práticas de caráter popular, o texto não sugere que houve institucionalização no sentido de normatização ou sistematização da prática. O reconhecimento como patrimônio visa proteger e valorizar a manifestação em seu estado vivo e tradicional, sem impor regras formais de estrutura ou de representação.

87. Gabarito: D

- a) INCORRETA. Apesar de a modernidade estar intrinsecamente ligada ao desenvolvimento e à proliferação dos meios de comunicação – como rádio, televisão e internet –, o conteúdo consumido através dessas mídias não diminui, mas aumenta de forma significativa. A ideia de “redução dos sentidos”, presente no pensamento de Baudrillard, não se refere à quantidade de mídias, mas sim ao esvaziamento de significado nas mensagens transmitidas.
- b) INCORRETA. Embora a proliferação dos meios de comunicação de massa permita a difusão de informações verídicas e de narrativas ficcionais, segundo Baudrillard, essas narrativas tornam-se tão comuns que podem se confundir com aquilo que é real. Assim, há valorização das narrativas ficcionais, e não aversão a elas.
- c) INCORRETA. Nas sociedades contemporâneas, os meios de comunicação não apenas se expandem, como também intensificam a produção de imagens, criando representações múltiplas e constantes da realidade. A crítica de Baudrillard aponta para o excesso de imagens, e não para sua ausência. Na lógica da simulação, quanto mais imagens são produzidas, mais difícil se torna distinguir o real da representação. A alternativa comete um equívoco conceitual ao relacionar perda de sentido à diminuição de imagens, quando o autor argumenta justamente o contrário.
- d) CORRETA. A multiplicação de imagens, feitas em série, uniformes e cada vez mais distantes da realidade que pretendem representar, cria um ambiente em que o público não possui quadro de referência para discernir informações de qualidade daquelas que produzem desinformação e esvaziamento de sentido. Assim, a capacidade de discernimento crítico fica prejudicada.
- e) INCORRETA. A crítica à perda de sentido na sociedade contemporânea não deve ser confundida com uma visão negativa sobre o avanço tecnológico. Baudrillard não nega os avanços nos meios de comunicação, reconhecidos historicamente como muito rápidos, especialmente do século XX em diante, com o surgimento da televisão, internet e redes sociais. O objeto da crítica está na qualidade dos conteúdos, na sua uniformização e no efeito sobre a percepção da realidade, e não na estagnação das tecnologias de comunicação, que continuam em aceleração constante.

88. Gabarito: C

- a) INCORRETA. O legado linguístico dos povos originários, especialmente na toponímia do Rio de Janeiro, não representa um elemento fixo ou imutável. A presença contínua e viva de nomes de origem tupi indica um aspecto dinâmico da cultura, que se conecta à história e à identidade local de maneira ativa e simbólica, distante da ideia de uma matriz puramente estática.
- b) INCORRETA. Os nomes de origem tupi citados no texto são de domínio público e fazem parte do vocabulário coletivo utilizado para nomear espaços geográficos amplamente reconhecidos. Não se trata de símbolos privados, mas de representações culturais com forte valor social, histórico e identitário, acessíveis à coletividade.
- c) CORRETA. O legado cultural indígena brasileiro é amplo, com exemplos nos costumes, no vocabulário, nas vestes, na gastronomia, entre outros. No caso do Rio de Janeiro, um dos exemplos desse legado é o próprio gentílico “carioca”, que marca a identidade regional e permanece como marca da presença indígena no cotidiano da cidade. Esses elementos linguísticos carregam significados históricos e culturais que compõem a identidade do lugar, demonstrando a herança dos povos nativos incrustada na paisagem urbana e na cultura local.
- d) INCORRETA. Definir esse legado como um elemento anedótico seria reduzi-lo a uma curiosidade sem importância ou a um “causo” engraçado, ignorando a profundidade histórica e a relevância estrutural da contribuição indígena na formação social e geográfica brasileira.
- e) INCORRETA. O texto apresenta uma interpretação possível para o significado da palavra “carioca”, mas não menciona ou pressupõe que haja consenso sobre essa leitura. Pelo contrário, destaca a existência de uma possível etimologia entre outras, o que sugere debate interpretativo, e não um acordo geral e definitivo quanto à origem do termo.



89. Gabarito: C

- a) INCORRETA. A adoção da feijoada pela elite carioca, embora tenha incorporado um prato de origem popular e negra à cultura nacional, não resultou em valorização ou prestígio para os grupos historicamente associados à receita (população negra e pobre). Diversas manifestações culturais de origem afro-brasileira foram assimiladas pela cultura nacional sem, contudo, promover a integração social e racial. O erro reside em interpretar a aceitação de um elemento cultural como sinônimo de superação da desigualdade racial.
- b) INCORRETA. No processo de assimilação cultural descrito, não se trata de um grupo impondo totalmente seus hábitos alimentares sobre o outro. Contudo, a absorção da feijoada pelas elites se deu dentro de lógicas complexas de troca e assimilação cultural entre diferentes segmentos sociais, e não por uma ausência total de interação. O erro está em confundir a ausência de "imposição" literal com a ausência de lógicas de troca cultural e seus efeitos simbólicos e políticos.
- c) CORRETA. A adoção da feijoada pela elite carioca serviu como uma forma de vinculação com a identidade popular e nacional. Como mencionado no texto, houve um raptó ideológico vinculado à adoção do hábito alimentar, que serviu para reafirmar a identidade carioca e fortalecer a supremacia da corte imperial sobre o conjunto da nação, servindo a propósitos de concentração do poder monárquico. Ou seja, o poder da elite carioca foi legitimado como consequência da continuidade de sua proximidade com elementos dos hábitos e tradições do povo brasileiro, expressas, nesse caso, na culinária da feijoada. Este movimento é uma manifestação da diversidade do patrimônio cultural e seu uso político-simbólico na formação da identidade nacional.
- d) INCORRETA. Embora o texto mencione a adoção de costumes franceses pela elite carioca, a preservação da feijoada como prato típico teve o efeito oposto ao da completa europeização. O consumo da feijoada funcionou como um elemento de ligação e associação da elite aos hábitos e tradições do povo, reforçando uma identidade nacional em contraste com os costumes importados. A feijoada é o objeto central da análise, cujo efeito simbólico foi o de ligar a elite à identidade popular.
- e) INCORRETA. O texto demonstra que a elite carioca preservou e adotou o hábito do preparo e consumo da feijoada, perpetuando uma receita popular, e que ela continuou difundida em diferentes grupos sociais. A alternativa está incorreta ao mencionar que o processo de adoção significou a substituição das práticas populares pela elite. O erro reside em inferir que a assimilação por um grupo implica no desaparecimento ou a supressão da prática pelo grupo de origem.

90. Gabarito: B

- a) INCORRETA. Embora o texto aborde um debate de caráter social, ele não se concentra nos impactos da inteligência artificial sobre a sociedade como um todo, mas sim na discussão sobre seu reconhecimento como forma legítima de arte.
- b) CORRETA. O texto apresenta as diferentes compreensões de dois especialistas sobre o produto das IAs: alguns o consideram incapaz de reproduzir a resposta emocional da arte, enquanto outros o reconhecem como uma nova forma de expressão artística, comparável à aceitação histórica da fotografia. Assim, o debate gira em torno da legitimidade da arte produzida por inteligência artificial.
- c) INCORRETA. Embora o texto mencione o uso da inteligência artificial na criação artística, ele não discute suas capacidades técnicas. O debate não envolve o desempenho ou o funcionamento da tecnologia, mas sim sua aceitação como forma de expressão artística.
- d) INCORRETA. Embora a produção por inteligência artificial dependa de grandes volumes de dados, o texto não aborda essa questão. O conflito apresentado é de natureza cultural e estética, e não técnica ou informacional.
- e) INCORRETA. Embora a inteligência artificial possa suscitar debates sobre rentabilidade comercial nas artes, esse aspecto não é mencionado no texto. O foco está na aceitação da arte gerada por IA como legítima, e não em sua viabilidade econômica.